

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Fernanda Faria Fernandes

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE CONSTRUÇÕES COM ASSIM PARA A LÍNGUA
ESPANHOLA: EVIDÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM
CONSTRUCIONAL PARA OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

JUIZ DE FORA
2024

Fernanda Faria Fernandes

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE CONSTRUÇÕES COM ASSIM PARA A LÍNGUA
ESPAÑHOLA: EVIDÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM
CONSTRUCIONAL PARA OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Departamento de Letras Estrangeiras
Modernas da Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Juiz de Fora como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharela em Letras-Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Fabiane
Amaral da Cunha Lacerda.

JUIZ DE FORA

2024

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE CONSTRUÇÕES COM ASSIM PARA A LÍNGUA
ESPAÑHOLA: EVIDÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM
CONSTRUCIONAL PARA OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Letras-Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda – (Orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Noemi Teles de Melo
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida
Universidade Federal de Juiz de Fora

Data da defesa: 09/12/2024

AGRADECIMENTOS

A decisão de cursar uma segunda habilitação na graduação parece, olhando, agora, em retrospectiva, ter sido o curso natural das coisas, mas não foi uma escolha fácil. Ainda mais quando, em todas outras esferas – acadêmica, profissional e pessoal –, minha vida parece(ia) estar tomando outros caminhos. É fácil notar que muitas das minhas relações estão interligadas nesses diferentes âmbitos, o que torna a escrita desta seção uma tarefa complexa, mas sou grata a cada pessoa que me deu um sorriso, um incentivo, ou ouviu um desabafo meu – que não foram poucos.

No âmbito acadêmico, agradeço à coordenação de curso, à Profa. Dra. Charlene Miotti e à Profa. Dra. Carolina Magaldi, pelo compromisso, seriedade e prontidão, o que me possibilitou realizar este percurso acadêmico com mais facilidade e seriedade. Agradeço aos professores, especialmente, ao corpo docente do bacharelado, pela sólida formação. De maneira particular, meus agradecimentos à Profa. Dra. Natália Sigiliano, por, há tantos anos, ter fomentado em mim a curiosidade e o gosto pelos estudos linguísticos; à Profa. Dra. Roberta Pacheco, pelo longo caminho, como professora e orientadora, que contribuiu incalculavelmente para minha formação e amadurecimento acadêmico e profissional; à Profa. Dra. Noemi Melo, pelo caminho aberto (e em traço) para o Espanhol no âmbito do bacharelado em tradução; à Profa. Dra. Sandra, pela acessibilidade, disponibilidade, apoio e contribuições que tanto me ajudaram; à Profa. Dra. Patrícia Fabiane, minha querida orientadora, pelo profissionalismo, cuidado, seriedade, disponibilidade, compreensão, apoio e incentivo que, conjuntamente, possibilitaram o desenvolvimento do presente trabalho, não poderia ter tido uma orientadora melhor nesta jornada!

Ainda na esfera acadêmica, interseccionando-se às relações interpessoais, às minhas colegas de turma, Alice e Luísa, que bom que estivemos juntas e pudemos dividir os percalços ao longo do caminho. Às minhas amigas que o mundo da Letras-Espanhol me deu: Tais, Leandra, Meyrielle, Stephanie, é tão bom tê-las na minha vida. À Luiza, uma grata surpresa da minha segunda habilitação, obrigada por fazer essa etapa do bacharelado ser mais leve.

Às minhas irmãs, Dani e Lu, obrigada por compreenderem e por apoiarem os meus planos, ainda que, muitas vezes, tenha dificuldades de compartilhá-los. À minha mãe, por sempre acreditar na minha capacidade, muito mais do que eu mesma.

“El que ama de veras la lengua castellana tiene que amar a la vez la lengua portuguesa. Ambas se fertilizan la una por la otra, y mutuamente se acarician y halagan.”

Alfonso Reyes

RESUMO

Neste trabalho, dedicamo-nos à investigação da tradução de construções com *assim* para a língua espanhola, no contexto da América Latina e da Espanha. O *corpus* de análise é constituído por legendas da série *De volta aos 15*, produção original da *Netflix*. Desse modo, como objetivo mais amplo, almejamos refletir acerca da importância de se assumir uma abordagem construcional, de modo mais específico, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso – a partir dos pressupostos de Traugott e Trousdale (2013), no âmbito dos Estudos da Tradução. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivos específicos: i) analisar as traduções de construções com *assim* para a língua espanhola – no contexto da América Latina e da Espanha –, examinando se essas escolhas contemplam os aspectos formais e funcionais das construções; ii) salientar a relevância – e as contribuições – de o tradutor ter consciência da construção como unidade básica da língua; e iii) trazer contribuições para as traduções de construções com *assim* da língua portuguesa para a língua espanhola por meio das análises realizadas. A fim de cumprir os objetivos propostos, assumimos como aporte teórico os pressupostos basilares da Linguística Funcional Centrada no Uso (Bybee, 2016; Martelotta, 2011; Furtado Da Cunha *et al.*, 2013; Traugott; Trousdale, 2013; Rosário; Oliveira, 2016; Bispo; Silva, 2016) e, de modo mais específico, o modelo de abordagem construcional da mudança proposto por Traugott e Trousdale (2013). Como metodologia de pesquisa, adotamos o método misto, nos termos de Cunha Lacerda (2016), o qual se baseia no levantamento da frequência de uso e na descrição de ocorrências dos padrões construcionais analisados. No âmbito análise das construções com *assim* em língua portuguesa, pautamo-nos na categorização realizada por Fernandes (no prelo), que propõe uma rede construcional com o termo em questão. Os resultados obtidos, a partir da análise realizada, demonstram que as escolhas tradutórias para esse padrão são diversas, contemplando, na maioria das ocorrências, os aspectos formais e funcionais do original, havendo apagamentos mais significativos em padrões mais subjetivos como com modalizadores epistêmicos asseverativos e com marcadores discursivos.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Linguística Funcional Centrada no Uso. Construções com *assim*. Tradução de construções com *assim* para a língua espanhola.

RESUMEN

En este trabajo nos dedicamos a investigar la traducción de construcciones con *assim* a la lengua española, en el contexto de Latinoamérica y de España. El *corpus* de análisis consta de subtítulos de la serie *De volta aos 15*, producción original de *Netflix*. Así, como objetivo más amplio, pretendemos reflexionar sobre la importancia de adoptar un enfoque constructivo, más específicamente, a la luz de la Lingüística Funcional Centrada en el Uso – basado en los aportes teóricos de Traugott y Trousdale (2013), en el ámbito de los Estudios de Traducción. En este sentido, este trabajo tiene los siguientes objetivos específicos: i) analizar las traducciones de construcciones con *assim* a lengua española – en el contexto de Latinoamérica y de España –, examinando si estas elecciones contemplan los aspectos formales y funcionales de las construcciones; ii) poner de relieve la importancia – y los aportes – de que el traductor sea consciente de la construcción como unidad básica de la lengua; y iii) aportar contribuciones a las traducciones de construcciones con *assim* del portugués al español a través de los análisis realizados. Para cumplir con los objetivos propuestos, asumimos como aporte teórico los supuestos básicos de la Lingüística Funcional Centrada en el Uso (Bybee, 2016; Martelotta, 2011; Furtado Da Cunha *et al.*, 2013; Traugott; Trousdale, 2013; Rosário; Oliveira, 2016; Bispo; Silva, 2016) y más específicamente, el modelo de abordaje constructivo para el cambio propuesto por Traugott y Trousdale (2013). Como metodología de investigación, adoptamos el método mixto, en los términos de Cunha Lacerda (2016), que se basa en la recopilación de la frecuencia de uso y en la descripción de ocurrencias de los patrones constructivos analizados. En el ámbito del análisis de las construcciones con *assim* en portugués, nos guiamos por la categorización realizada por Fernandes (en prensa), quien propone una red constructiva con el término en cuestión. Los resultados obtenidos, a partir del análisis realizado, demuestran que las opciones de traducción para este patrón son diversas, las cuales, en la mayoría de los casos, satisface los aspectos formales y funcionales del original, con omisiones más significativas en patrones más subjetivos como por ejemplo con los moduladores epistémicos asertivos y con marcadores discursivos.

Palabras clave: Estudios de Traducción. Lingüística Funcional Centrada en el Uso. Construcciones con *assim*. Traducción de construcciones con *assim* al español.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – representação da ocorrência 1 e suas respectivas traduções.....	12
Quadro 2 – Os modelos de Gramáticas de Construções de acordo com Pinheiro e Alonso (2018).....	19
Quadro 3 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução temporal .	39
Quadro 4 – representação da ocorrência 1 da microconstrução temporal e suas respectivas traduções	40
Quadro 5 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução dêitica	41
Quadro 6 – representação da ocorrência 1 da microconstrução dêitica e suas respectivas traduções	42
Quadro 7 – representação da ocorrência 2 da microconstrução dêitica e suas respectivas traduções	44
Quadro 8 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução anafórica.	45
Quadro 9 – representação da ocorrência 1 da microconstrução anafórica e suas respectivas traduções	46
Quadro 10 – representação da ocorrência 2 da microconstrução anafórica e suas respectivas traduções	47
Quadro 11 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução catafórica	48
Quadro 12 – representação da ocorrência 1 da microconstrução catafórica e suas respectivas traduções	49
Quadro 13 – representação da ocorrência 2 da microconstrução catafórica e suas respectivas traduções	50
Quadro 14 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução comparativa	50
Quadro 15 – representação da ocorrência 1 da microconstrução comparativa e suas respectivas traduções	51
Quadro 16 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução interrogativa	53
Quadro 17 – representação da ocorrência 1 da microconstrução interrogativa e suas respectivas traduções	54
Quadro 18 – representação da ocorrência 2 da microconstrução interrogativa e suas respectivas traduções	56
Quadro 19 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução focalizadora	57
Quadro 20 – representação da ocorrência 1 da microconstrução focalizadora e suas respectivas traduções	58
Quadro 21 – representação da ocorrência 1 da microconstrução focalizadora e suas respectivas traduções	60
Quadro 22 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução contraexpectativa	61
Quadro 23 – representação da ocorrência 1 da microconstrução contraexpectativa e suas respectivas traduções.....	62

Quadro 24 – representação da ocorrência 2 da microconstrução contraexpectativa e suas respectivas traduções	63
Quadro 25 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução contra-argumentativa.....	64
Quadro 26 – representação da ocorrência 1 da microconstrução contra-argumentativa e suas respectivas traduções	65
Quadro 27 – representação da ocorrência 2 da microconstrução contra-argumentativa e suas respectivas traduções	67
Quadro 28 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução modalizadora epistêmica asseverativa.....	68
Quadro 29 – representação da ocorrência 1 da microconstrução modalizadora epistêmica asseverativa e suas respectivas traduções.....	69
Quadro 30 – representação da ocorrência 2 da microconstrução modalizadora epistêmica asseverativa e suas respectivas traduções.....	70
Quadro 31 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução marcador discursivo organizador do discurso	71
Quadro 32 – representação da ocorrência 1 da microconstrução marcador discursivo organizador do discurso e suas respectivas traduções.....	72
Quadro 33 – representação da ocorrência 2 da microconstrução marcador discursivo organizador do discurso e suas respectivas traduções.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrências de construções com assim no corpus de análise	37
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
A TRADUÇÃO E OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA AO LONGO DO TEMPO	15
1.1 TRADUÇÃO E LINGÜÍSTICA: BREVE HISTÓRICO AO LONGO DO TEMPO	15
1.2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LINGÜÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO	17
1.2.1 Linguística Funcional Centrada no Uso: uma visão geral	18
1.2.2 Modelos da Gramática de Construções	18
1.2.3 Abordagem Construcional da Mudança	21
1.3 Estudos da Tradução e Linguística Funcional Centrada no Uso: uma revisão teórica	22
1.4 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO	23
QUESTÕES ACERCA DE ASSIM	25
2.1 – UMA REVISÃO GERAL DE ASSIM	25
2.2 – O TRATAMENTO DE ASSIM EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL: UMA VISÃO GERAL	28
2.3 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO	31
ANÁLISE DE DADOS	33
3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.2 ANÁLISE	37
3.2.1 Padrão temporal	39
3.2.2 Padrão dêitico	41
3.2.3 Padrão anafórico	44
3.2.4 Padrão catafórico	48
3.2.5 Padrão comparativo	50
3.2.6 Interrogativo	52
3.2.7 Padrão focalizador	57
3.2.8 Padrão contraexpectativa	61
3.2.9 Padrão contra-argumentativo	64
3.2.10 Padrão modalizador epistêmico asseverativo	68
3.2.11 Padrão marcador discursivo organizador do discurso	71
3.3 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78

INTRODUÇÃO

A língua, por ser um organismo vivo, está sempre em constante modificação, visando a atender às necessidades básicas de seus usuários: a comunicação. Considerando que as sociedades – e os indivíduos que as formam – estão sempre em constantes transformações, suas necessidades comunicativas também mudam, o que leva, também, à instanciamento de novos usos linguísticos e de novas construções.

Dada essa volatilidade e as inovações de usos que os falantes fazem da língua, o fazer tradutório é um desafio constante. Nesse sentido, o conhecimento em duas – ou mais – línguas não é o suficiente, é um desafio que requer que não somente os aspectos linguísticos sejam considerados, mas também os extralinguísticos. Não é, portanto, uma tarefa fácil, o que exige uma atualização contínuo por parte do profissional.

É nesse contexto que o presente trabalho se situa, que, ao fazer uso, como *corpus* de análise, da série *De volta aos 15*, produção original do serviço de *streaming Netflix*, tem o intuito de identificar os diversos padrões construcionais com *assim* em língua portuguesa analisando suas duas traduções para a língua espanhola. Por ser uma série com núcleos principais em duas faixas etárias distintas – quinze e trinta anos –, acreditamos tratar-se de contextos em que as instanciações dessas construções ocorrem com diferentes padrões.

De modo a ilustrar nossa proposta do objeto de pesquisa, apresentamos, em sequência, um exemplo e suas respectivas traduções para o espanhol desses padrões construcionais – os quais serão detalhadamente analisados no Capítulo 3 deste trabalho.

Quadro 1 – representação da ocorrência 1 e suas respectivas traduções

Original português	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Eduardo]: Ele tá chegando, não fala nada. [Fabrício]: Olha como ele anda. [Joel]: Sério isso? Vocês têm sete anos? [Eduardo]: Não foi a gente que revirou. [Fabrício]: É, já estava assim .	[Eduardo]: Ahí viene, cállate. [Fabrício]: Mira cómo camina. [Joel]: ¿En serio? ¿Tienen siete años? [Eduardo]: No fuimos nosotros. [Fabrício]: Ya estaba así .	[Eduardo]: Ahí viene. Cállate. [Fabrício]: Mira cómo anda. [Joel]: ¿En serio, tíos? ¿Tenéis siete años? [Eduardo]: No hemos sido. [Fabrício]: No sabemos nada.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

A ocorrência exemplificada acima ocorre quando Joel encontra sua mochila, que os colegas haviam escondido, toda bagunçada. Nesse sentido, a fala de Fabrício realiza um apontamento para o objeto, esquivando-se da culpa de terem roubado e bagunçado a mochila de Joel. Verificamos que a tradução para a América Latina mantém a ideia de apontamento, apoiando-se no elemento intersemiótico – a mochila – na escolha tradutória. Por outro lado, a tradução para a Espanha muda o contexto da fala do personagem antecipando informações subsequentes – e que ficariam a cargo de interpretação do telespectador – a negação do delito.

A escolha pelo objeto de pesquisa deu-se pelas seguintes razões: i) as construções com *assim* em língua portuguesa são diversas e se instanciam em diferentes contextos e com diferentes uso; ii) não existem, ainda, trabalhos no âmbito da tradução que estudem padrões construcionais com *assim*; iii) ainda há pouco trabalhos que estabelecem uma interface entre Estudos da Tradução e abordagem construcional – ótica que muito tem a contribuir para este campo de estudos como almejamos demonstrar; iv) não há, até o momento, trabalhos que estudem a tradução das construções em questão.

Nesse sentido, os nossos objetivos específicos são: i) analisar as traduções de construções com *assim* para a língua espanhola – para a América Latina e para a Espanha –, verificando se essas escolhas contemplam os aspectos formais e funcionais das construções; ii) destacar a relevância – e as contribuições – de o tradutor ter consciência da construção como unidade básica da língua; e iii) trazer contribuições para as traduções de construções com *assim* da língua portuguesa para a língua espanhola por meio das análises realizadas.

A fim de cumprir os objetivos propostos, este trabalho se baseia nos pressupostos fundamentais da Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU – (Bybee, 2010; Furtado da Cunha et al., 2013; Traugott; Trousdale, 2013) e, de modo mais específico, na abordagem construcional da mudança, nos termos de Traugott e Trousdale (2013). Ainda, para a análise das ocorrências das construções com *assim* na língua portuguesa, baseamo-nos na categorização assumida Fernandes (no prelo).

Do ponto de vista metodológico o *corpus* selecionado para análise foi constituído de doze episódios da série *De volta aos 15*, sendo seis pertencentes à

primeira temporada e seis à segunda. Para tal, pautamos a análise no método misto, nos termos de Cunha Lacerda (2016), que equaciona as metodologias quantitativa e qualitativa. Esse método se baseia no levantamento da frequência de uso e na descrição de ocorrências dos padrões construcionais analisados.

Desse modo, a fim de cumprir todos os objetivos propostos, este trabalho organiza-se da seguinte maneira: no Capítulo 01, apresentamos a relação ao longo do tempo entre tradução e estudos linguísticos, e, mais especificamente, discutimos a interface entre Estudos da Tradução e abordagem construcional, apresentando também os pressupostos fundamentais da Linguística Funcional Centrada no Uso. No Capítulo 02, apresentamos uma revisão bibliográfica acerca de *assim* na língua portuguesa; por fim, no Capítulo 03, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, bem como a análise dos dados em português e suas respectivas traduções para a língua espanhola.

A TRADUÇÃO E OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA AO LONGO DO TEMPO

Neste primeiro capítulo, temos por objetivo traçar um breve percurso histórico discutindo a relação entre a tradução e os estudos linguísticos. Para tal, na seção 1.1, apresentamos brevemente a relação entre linguística e tradução ao longo do tempo. Na seção 1.2, discutimos os conceitos basilares da Linguística Funcional Centrada no Uso, apresentando os modelos de Gramáticas de Construções, com enfoque na Abordagem construcional da mudança. Na seção 1.3, apresentamos dois trabalhos dos Estudos da tradução que assumem uma abordagem construcional da mudança. Por fim, na seção 1.4, sistematizamos as discussões empreendidas neste capítulo.

1.1 TRADUÇÃO E LINGÜÍSTICA: BREVE HISTÓRICO AO LONGO DO TEMPO

Historicamente, os estudos da tradução sempre estiveram relacionados a outros campos do conhecimento, mantendo, em alguns momentos, uma relação mais próxima a alguns saberes, como a Filosofia, a Literatura e a Linguística. O fato é que, ao longo da história, sempre houve relações com distintas áreas do conhecimento até que a tradução viesse a se tornar um campo de estudos independente na década de 1970.

A partir dos anos 1960 começaram, nos Estados Unidos, estudos que investigavam especificamente o campo da tradução, porém ainda um tanto incipientes. Desta época, destacam-se a Oficina Norte-americana de Tradução e a Ciência da Tradução.

A Oficina Norte-americana de Tradução representou um grande desenvolvimento. Os integrantes dessa oficina acreditavam na tradução como uma experiência estética, considerando que o centro do trabalho estaria em recodificar a experiência estética original na língua alvo para a qual se estivesse traduzindo. Desse modo, a ênfase era dada ao ritmo, à dicção, ao movimento das palavras, à forma e à métrica do texto-fonte, pois esses seriam os traços que fariam com que o leitor da tradução tivesse a mesma experiência estética de sensações, pensamentos e imagens que o original teria proporcionado ao seu leitor. Contudo, uma de suas

características mais marcantes foi uma certa ingenuidade, uma vez que esta abordagem se pautava em aspectos mais subjetivos. Por outro lado, uma das maiores contribuições da Oficina Norte-americana de Tradução foi colocar em discussão a problemática central do universo tradutório; as pessoas traduziam, há séculos, mas, por não haver estudos formais e orientações, os tradutores não podiam estar seguros sobre sua prática (Gentzler, 1993).

Já a Ciência da Tradução, nos termos de Nida (1960), dava ênfase à sistematicidade, com uma abordagem formalista, que se baseava na proposta gerativa de Chomsky, adotando uma diferenciação entre estrutura profunda e superficial.¹ Assim, foi proposto o conceito de equivalência dinâmica, segundo o qual o texto original, ao ser traduzido, deveria expressar os mesmos efeitos do original no público-alvo da tradução. Uma inclusão importante no modelo de Nida, que não estava na proposta de Chomsky, foi a incorporação do contexto como sendo relevante, já que nem sempre seria possível repassar a ideia do texto original sem recontextualizá-la para a cultura da língua-alvo (Gentzler, 1993).

Ainda na década de 1970, surge também a Teoria dos Polissistemas, tendo como principal representante Even-Zohar (1970). Para ele, sistemas culturais, sociais e históricos se relacionam entre si dentro de uma determinada cultura de forma dinâmica. Nesse sentido, cada um desses sistemas é, na verdade, um polissistema que influenciaria e seria influenciado por outros polissistemas mutuamente. A grande contribuição da Teoria dos Polissistemas foi justamente considerar os textos traduzidos de forma integrada, relacionando-os à cultura de partida e, principalmente, à cultura de chegada.

Apesar de avanços importantes terem ocorrido na década de 1960, foi somente em 1972, com a publicação de *The name and the nature of Translation Studies*, por James Holmes, prestigiado e reconhecido teórico, que a tradução passou a ser reconhecida como disciplina independente. No texto em questão, Holmes (1972) pontua que a tradução atraía estudiosos de outras áreas do conhecimento, como Filosofia, Estudos Literários e Linguística, por exemplo. Assim, o autor argumenta que

¹ Segundo Borba (1976), a estrutura profunda corresponde ao aspecto interno da linguagem, à sua interpretação semântica, e a estrutura superficial corresponde ao aspecto externo da linguagem, ou seja, a sua interpretação fonética (Borba, 1976, p. 19).

era difícil organizar os estudos desse campo, já que estavam concentrados em diferentes áreas. Desse modo, com o intuito de sistematizar as pesquisas referentes à tradução, Holmes (1972) propôs o estabelecimento da área como disciplina independente, designando-a, assim, pelo nome de Estudos da Tradução. Para o autor, os estudos desse campo contemplariam as atividades de pesquisa e de prática relacionadas à tradução e ao processo tradutório.

Uma vertente de estudos que também propõe uma relação direta entre tradução e Linguística foi a Teoria do Escopo, proposta por Hans J. Vermeer, na década de 1970. Do grego, *Skopostheorie*, significa “propósito / finalidade”, estabelecendo, segundo o autor, que o tradutor deve ou não traduzir, sendo esses princípios selecionados, em cada caso, de acordo com o propósito da tradução.

Nord (1997) sinaliza que a teoria de Vermeer corrobora a noção de intencionalidade, visto que cada texto é feito para atender a propósitos específicos, de modo que a tradução, segundo essa teoria, estaria diretamente relacionada às funções do texto original, sendo, portanto, uma teoria de viés fortemente funcionalista.

Levando em consideração o trajeto histórico do fazer tradutório, percebe-se que esse percurso compreende um processo que vai do concreto para, então, o abstrato, em seu campo de estudos. Atualmente, muitas das teorias contemporâneas que estudam tradução, abordam um viés funcionalista, em diversas vertentes. De modo paralelo, os estudos linguísticos, desde então, também percorreram caminhos que começaram a enfocar não apenas na forma, mas também na função, o que se concebe, atualmente, na Linguística, em diversas abordagens, como Funcionalismo. Nesse sentido, é possível observar uma relação entre os Estudos da Tradução e Linguística. Nesse sentido, a seguir, abordamos essa relação entre tradução e funcionalismo, discutindo, de modo específico, os pressupostos fundamentais da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU).

1.2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Esta seção apresenta, de forma sucinta, relações que têm sido estabelecidas entre tradução e estudos linguísticos ao longo do tempo. Discutiremos, de modo específico, a interface entre os Estudos da Tradução e a Linguística Funcional

Centrada no Uso (LFCU). Nesse sentido, na subseção 2.1, apresentamos, de modo breve, a abordagem da Linguística Funcional Centrada no Uso e os conceitos basilares para a compreensão do objeto investigado; já na subseção 2.2, discutimos os modelos de Gramática de Construções existentes, e, por fim, na subseção 2.3, apresentamos abordagem construcional da mudança e os mecanismos de mudança.

1.2.1 Linguística Funcional Centrada no Uso: uma visão geral

A proposta de estudo, neste trabalho, está ancorada nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso – também denominada LFCU –, que veicula princípios do Funcionalismo tradicional norte-americano a princípios da Gramática de Construções (Bybee, 2010; Traugott; Trousdale, 2013; Furtado da Cunha *et al.*, 2013; Rosário; Oliveira, 2016; Bispo; Silva, 2016).

A Gramática de Construções defende o postulado de que, de uma perspectiva sincrônica, a língua é constituída a partir de pareamentos forma-significado, as chamadas construções, organizados em rede (Goldeberg, 2006; Langacker, 2008). Assim, a construção é tomada como unidade básica da língua, e o conhecimento linguístico do falante forma uma rede de construções que estão relacionadas entre si.

A Construção envolve, então, o pareamento de forma – fonética, morfologia, sintaxe – e função – semântica, pragmática e discurso – (Croft, 2001), havendo, portanto, uma relação indissociável entre esses dois elementos. A língua é assumida, dessa forma, como rede hierarquicamente organizada, pois postula-se que cada construção, unidade mínima da língua, está relacionada a outras construções por meio de nós, mantendo com alguns relação mais próxima e com outros mais distante. Assim, a língua é considerada uma rede altamente esquemática e abstrata.

A seguir, nas sessões abaixo, trataremos, pontualmente, de duas questões centrais no âmbito da LFCU: os modelos da Gramática de Construções e os pressupostos fundamentais da abordagem construcional da mudança.

1.2.2 Modelos da Gramática de Construções

A concepção de construção como sendo a unidade básica da língua é uma abordagem teórica defendida por diversos modelos de Gramáticas de Construções (GC). O termo Gramática de Construções compreende, em todos os seus modelos, uma combinação entre processos cognitivos e aspectos funcionais. Nesse sentido, os modelos de Gramática de Construções assumem como principais tarefas de investigação: i) o compromisso de explicar a estrutura linguística a partir de processos cognitivos gerais; e ii) o tratamento de objetos que são, nesse sentido, identificados epistemologicamente com a Linguística Cognitiva e também com a Linguística Funcional.

Tradicionalmente, de acordo com Hoffmman e Trousdale (2013), existem sete modelos de GC, a saber: Gramática de Construções de Berkeley, Gramática de Construções Baseada em Signos, Gramática de Construções Fluida, Gramática de Construções Corporificada, Gramática Cognitiva, Gramática de Construções Radical e Gramática de Construções Cognitiva (Pinheiro, Silva e Junior, 2022), todos eles assumindo a construção como unidade básica da língua. O quadro a seguir ilustra os sete modelos de Gramática de Construções, delimitando o seu papel tanto na incorporação de processos cognitivos de domínio geral como na contemplação de efeitos do uso sobre a representação subjacente.

Quadro 2 – Os modelos de Gramáticas de Construções de acordo com Pinheiro e Alonso (2018)

	Incorpora processos associados à cognição geral?	Contempla os efeitos do uso sobre a representação subjacente?
Berkeley Construction Grammar (FILLMORE, 1988; FILLMORE; KAY; O'CONNOR, 1988)	Não	Não
Sign-Based Construction Grammar (BOAS; SAG, 2012)	Não	Não

Cognitive Construction Grammar (GOLDBERG, 2006)	Sim	Sim
Cognitive Grammar (LANGACKER, 1987; 1991)	Sim	Sim
Radical Construction Grammar (CROFT, 2001)	Sim	Sim
Fluid Construction Grammar (STEELS, 2011)	Sim	Sim
Embodied Construction Grammar (BERGEN; CHANG, 2005)	Sim	Sim

Fonte: Pinheiro e Alonso (2018, p. 21-22).

Com base nos postulados acima, é possível afirmar que a GC se estabelece em duas grandes áreas: a área cujos modelos são baseados na competência (*competence-based*) e áreas que têm o modelo pautado no uso, pautando-se em uma abordagem social-cognitiva. Nesse sentido, Hoffmann (2017) realiza uma distinção entre estas duas vertentes por meio do critério do uso, pois, segundo o autor, o armazenamento construcional, por meio do *input*, poderia ser redundante. Assim, os modelos baseados na competência – *Berkeley Construction Grammar* e a *Sign-Based Construction Grammar* – defendem uma representação gramatical livre de redundâncias, ou seja, separa o modelo dos efeitos do uso, ou desempenho. Por outro lado, as demais abordagens de GC defendem que a representação subjacente é afetada pela experiência concreta do falante, sendo a língua, então, resultado da experiência linguística dos falantes.

Nesse sentido, no panorama atual da GC, cinco modelos contemplam o uso como sendo primordial em suas análises. Destes, a LFCU, em sua abordagem, faz uso principalmente das proposições dos modelos representados pela Gramática de Construções Cognitiva (*Cognitive Construction Grammar*), de Goldberg (1995, 2006, 2016), pela Gramática Cognitiva (*Cognitive Grammar*), de Langacker (1987; 1991), e

pela Gramática de Construções Radical (*Radical Construction Grammar*), de Croft (2001).

Sob essa perspectiva, o oitavo modelo de GC é formalizado por Traugott e Trousdale (2013). Os autores propõem uma abordagem construcional baseada nos pressupostos da Gramática de Construções de Goldberg (1995) e Croft (2001), pautando-se em uma perspectiva ancorada no uso da língua. Para os autores, o conhecimento linguístico dos falantes estaria organizado em redes taxonômicas organizadas hierarquicamente, que são constituídas de construções, consideradas, nessa vertente, as unidades básicas da língua. No modelo em questão, a representação simbólica da construção ocorre da seguinte maneira: $[[F] \leftrightarrow [S]]$, em que a forma ([F]) diz respeito à fonologia, à morfologia e à sintaxe, enquanto a função² ([S]) está relacionada à semântica, à pragmática e ao discurso. A rede seria, então, constituída por construções em que cada uma delas forma um nó diferente na rede, perfazendo uma estrutura de unidades simbólicas complexas.

1.2.3 Abordagem Construcional da Mudança

Para Traugott e Trousdale (2013), as construções e sua organização na rede podem ser analisadas a partir de três propriedades: esquematicidade, produtividade e composicionalidade.

A esquematicidade diz respeito ao nível de abstratização de uma dada construção na rede, que, para os autores, engloba três níveis – esquema, subesquema e microconstrução – que partem do mais abstrato para o menos abstrato e que serão definidos adiante. A segunda propriedade está diretamente relacionada ao grau de extensibilidade de uma dada construção, que, de acordo com Bybee (2011), compreende dois tipos de frequência, *token* e *type*. A primeira sinaliza o padrão de uso de determinado construto pelos falantes, enquanto a última diz respeito à frequência de determinada construção; assim, a frequência de *type* está diretamente ligada à noção de esquematicidade. Por fim, a propriedade da composicionalidade diz

² Usamos o termo “função” com base na discussão de Goldberg (2016) em sua redefinição para o termo “sentido” / “significado”, de Croft (2001), uma vez que a autora passa a considerar que o pareamento engloba não mais simplesmente o sentido, mas a função a partir da qual o sentido se estabelece no discurso.

respeito ao nível de indissociabilidade entre forma e significado. Nesse caso, a depender do nível de transparência, uma construção pode ser mais composicional – com maior grau de decomponibilidade – ou menos composicional – com menor grau de decomponibilidade –, sendo mais idiomática nesse caso.

Nessa conceptualização de língua, a LFCU objetiva tratar a mudança linguística a partir de uma ótica construcional, em que a mudança linguística é considerada sob dois parâmetros: mudança construcional e construcionalização. Esta envolve a emergência de novos padrões construcionais a partir do pareamento de forma e significado, já aquela diz respeito à dimensão interna da construção, visto que afeta os subcomponentes da forma – fonética, morfologia, sintaxe – ou do significado – semântica, pragmática, discurso – de uma construção já existente.

Traugott e Trousdale (2013) discutem ainda dois mecanismos, neoanálise e analogização, para o tratamento da mudança linguística. A analogização compreende o modo como a mudança é implementada. Como destaca Martins Dall’Orto (2018, p. 38), a analogização “refere-se ao mecanismo que leva à combinação entre aspectos da forma e da função de uma construção-alvo e aspectos da forma e da função de uma construção-fonte”. Já a mudança construcional diz respeito à mudança local, envolvendo “pequenos passos em uma mudança construcional” (Traugott e Trousdale, 2013). Nesse caso, há uma nova compreensão de uma forma já existente com uma nova função ou uma função já existente com uma nova forma.

1.3 Estudos da Tradução e Linguística Funcional Centrada no Uso: uma revisão teórica

Nesta seção, discutimos, de forma sucinta, trabalhos que abordam a tradução, sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso, já realizados no âmbito do Curso de Bacharelado em Letras-Tradução da Universidade Federal de Juiz de Fora. Até o momento, há apenas duas iniciativas realizadas nessa abordagem, a saber: os trabalhos de Barbosa (2021) e Giesbrecht (2021).

Barbosa (2021), em seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Contribuições da abordagem construcional para os estudos da tradução: evidências a partir da tradução para o inglês de construções modalizadoras epistêmicas*

asseverativas com 'real' e 'real oficial' na série The Circle Brasil, objetivou investigar se as construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com ‘real’ e ‘real oficial’ tiveram seus aspectos formais e funcionais satisfeitos na tradução para a legendagem em língua inglesa. Em muitas ocorrências, a tradução de “*really*” mostrou-se adequada. No entanto, nos casos em que os aspectos construcionais não foram contemplados na tradução, houve, por parte da autora, a proposição de uma sugestão de tradução que contemplasse o pareamento forma-função nos casos por ela analisados. A autora salienta, nesse sentido, a importância de o tradutor ter consciência de aspectos formais e funcionais durante o processo tradutório para realizar um bom trabalho.

Também em 2021, Giesbrecht defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Contribuições da abordagem construcional para os estudos da tradução: o caso do advérbio realmente e suas múltiplas funções na tradução para a língua francesa*, no qual a autora tratou da tradução do advérbio “realmente” para o francês a partir da abordagem construcional da mudança, nos termos de Traugott e Trousdale (2013). Sob essa perspectiva, Giesbrecht (2021) selecionou excertos da obra *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro (1984), em que o advérbio em questão ocorria e analisou se a tradução para a língua francesa, *Vive le Peuple brésilien* (1999), contemplou os aspectos formais e funcionais das construções sob análise, constatando que, na maioria das ocorrências, a tradução de “realmente” contemplou os aspectos formais e funcionais do original.

Apesar de ainda haver poucos trabalhos no âmbito dos Estudos da Tradução a partir da Linguística Funcional Centrada no Uso, essa interface tem muito a contribuir para a área de tradução principalmente com o par linguístico português e espanhol.

1.4 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO

Conforme discutido neste capítulo, a tradução sempre esteve presente. A partir da década de 1970, após a criação da disciplina *Estudos da Tradução*, o ato de traduzir passou a ser analisado e estudado não mais como um meio para se estudarem as outras ciências, mas sim como uma ciência independente.

Nesse sentido, apresentamos contribuições significativas e pioneiras para o campo de estudo em questão a partir da Oficina Norte-americana de Tradução e da Ciência da Tradução. Discutimos também, intencionando estabelecer uma relação entre a tradução e a abordagem construcional, alguns conceitos basilares da Linguística Funcional Centrada no Uso e, de modo mais específico, os pressupostos assumidos por Traugott e Trousdale (2013). Por último, examinamos dois trabalhos – Barbosa (2021) e Giesbrecht (2021) – em que as autoras exploraram a interface entre a tradução e a abordagem construcional.

No presente trabalho, tomamos como base uma ótica construcional ancorada na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) nos termos propostos por Traugott e Trousdale (2013). Nesse sentido, buscamos analisar construções com *assim* nas legendas da série *De volta aos 15*, produção brasileira original da Netflix em língua portuguesa, e suas respectivas traduções para a língua espanhola, no contexto da América Latina e da Espanha, a fim de verificar se os aspectos formais e funcionais nas construções em questão foram satisfeitos nas traduções para o espanhol.

QUESTÕES ACERCA DE ASSIM

O presente capítulo tem como objetivo apresentar uma breve revisão bibliográfica acerca de *assim* na língua portuguesa. De modo específico, na seção 2.1, traçamos um breve percurso de *assim* no português e discutimos também sua postulação nas gramáticas tradicionais e normativas. Também examinamos um estudo de *assim* em uma abordagem Psicolinguística, em que *assim* atuava como marcador conversacional em contextos de hesitações. Já na seção 2.2, discutimos trabalhos que tratam de *assim* a partir de perspectivas funcionalistas. Por fim, na seção, 2.3, apresentamos as sínteses das discussões realizadas no presente capítulo.

2.1 – UMA REVISÃO GERAL DE ASSIM

Etimologicamente, *assim* deriva da expressão latina *ad sic*. Segundo Ernout e Meillet (1957), o item *ad* desempenhava o papel de preposição, cujo valor semântico relacionava-se à aproximação temporal ou espacial, tal como “em direção a” e “para”, atuando como uma espécie de reforço de formas adverbiais, já que exercia o sentido de aproximação, direção ou adição. Já a partícula *sic(e)* do antigo *seic*, advérbio modal, equivalente à “dessa maneira” e constituído pela partícula *ce*, se fazia presente com pronomes demonstrativos, como *hic(e)* (este) e *illic(e)* (aquele), e também com advérbios que exprimiam noções demonstrativas, como *como tunc(e)* (então) e *nunc(e)* (agora) e *sic*. Vejamos o exemplo a seguir:

(01) *Quomodo ad illos respondierem in ferias **assi** fariant ellos a los alteros* (Ernout; Meillet, 1957, p. 777) [Do mesmo modo como os atendi em período de descanso, **assim** façam eles aos outros]

Nesse sentido, os primeiros usos de *assim* remontam a um processo de aglutinação de preposição (*ad*) e advérbio (*sic*), constituindo uma única unidade lexical.

A partir de então, até o início do português arcaico no século XIII, de acordo com Lopes Damasio (2008), é possível encontrar uma variação na grafia do item em questão: *assi*, *asi*, *assy*, *asy*. Essas diferentes representações gráficas começaram também a desempenhar diferentes funções, a saber:

a) anafórica

“O campo [há] de argent e uua serpente azul na destra.”

*Enquanto êles **assi** falavam, aque-vos Gaeriet que chegou ali...* (13, DSG, p. 111) [Enquanto eles falavam **assim/dessa forma**, eis que Gaeriet que ali...]

No exemplo acima, *assi* retoma fragmentos do texto anteriormente mencionados, fazendo referência a toda uma fala e desempenhando, então, função anafórica.

b) catafórica

E el começou **assi**: “Rei Peles, eu soõ uu homem natural de Barbaria, e soõ mais fidalgo ca tu cuidas, mais a ventura me deitou em esta terra mais pobre ca mester me seria...” (13, DSG, p. 133)

Na ocorrência apresentada, *assi* sinaliza uma catáfora, de maneira que antecipa – e conseqüentemente prepara – o leitor para a informação que se segue.

c) conjunção coordenativa conclusiva

*E no quinto dia ornamentou nosso senhor o aar, e as auguas, e deu ao aar as aves, e aa augua pexes, e **assi** os pexes como as aves, todos foramfeitos das auguas...* (14BMP, p.22) [e no quinto dia nosso senhor ornamentou o ar, e as águas, e deu ao ar as aves, e à água peixes, e **assim** os peixes e as aves, todos foram feitos das águas...

Nesse exemplo, ambas as sentenças mantêm uma relação de independência, contudo, são constituídas por um mesmo tema. Desse modo, essa relação temática

apresenta um movimento semântico conclusivo na segunda sentença, por meio de *assí*, que pode ser interpretado a partir da primeira sentença.

Lopes Damasio (2008) argumenta ainda que esses usos fóricos se mantiveram no português contemporâneo e se expandiram para outras funções para além do nível textual.

Já nos estudos normativos, *assim* é classificado de maneira pontual e bastante restritiva. Em Rocha Lima (2011), *assim* é tratado como um advérbio de modo. O autor define esta classe como sendo modificadora dos verbos, podendo exprimir as circunstâncias da significação verbal. Já Bechara (2009) também apresenta a classificação de advérbio, destacando que este é formado por palavra de natureza nominal ou pronominal. O autor argumenta ainda que este item pode funcionar como predicativo do sujeito, como em “a vida é *assim*”, e como conjunção coordenativa que poder estabelecer uma relação de conclusão ou consequência, sendo classificada como conjunção coordenativa conclusiva.

Constatamos, portanto, que a abordagem normativa não consegue abarcar as funções desempenhadas por *assim*, haja vista que considera apenas critérios sintáticos e morfológicos para sua categorização. Entretanto, desde o português arcaico, o item em questão já desempenhava outras funções.

Desde a década de 1990, há alguns trabalhos que buscam analisar outros usos de *assim*, considerando que a conceituação na gramática tradicional não abarca todos seus usos, como argumentado. Nesse sentido, Silva e Assafin (1995), no âmbito da Psicolinguística, compararam o seu comportamento com o de algumas hesitações, com o intuito de investigar o possível papel hesitativo de *assim*, analisando sua co-ocorrência com palavras menos frequentes, capazes de favorecer possíveis dificuldades de processamento. Nesse sentido, as autoras observaram um *corpus* composto por dados de falantes menos escolarizados, em que o marcador *assim* ocorre majoritariamente entre um elemento de caráter verbal ou nominal e seu complemento. Por essa razão, o item recebeu a denominação de anunciador de complemento e foi caracterizado distribucionalmente com contextos que deixavam transparecer dificuldades de ordem social. As autoras, nesse sentido, consideraram *assim* como um marcador conversacional.

Percebemos, portanto, que os trabalhos acerca de *assim* já vêm sendo desenvolvidos há algum tempo em diferentes áreas da Linguística. Nesse sentido, buscamos, nesta seção, traçar um breve panorama dos estudos sobre *assim* em que nos centramos em um pontual percurso etimológico e apresentamos também algumas considerações acerca de estudos normativos e prescritivos. Discutimos também, brevemente, um estudo do campo da Psicolinguística acerca de *assim*. Nesse sentido, pontuamos que todas essas investigações trazem contribuições para os estudos linguísticos, em suas mais diversas vertentes.

Nesse sentido, na próxima seção, realizaremos uma breve revisão de algumas investigações sobre *assim* que tenham sido desenvolvidas especificamente sob a ótica de alguma abordagem funcionalista– especificamente a construcional –, visto que o enfoque em questão é o que será adotado para a análise no presente trabalho.

2.2 – O TRATAMENTO DE ASSIM EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL: UMA VISÃO GERAL

No que diz respeito a trabalhos de cunho funcionalista, muito já foi discutido sobre os usos de *assim*. Nesse sentido, nos propomos a tratar brevemente, nesta seção, de alguns trabalhos que se dedicaram aos estudos de *assim* em diferentes abordagens funcionalistas.

Souza (2009), em sua tese intitulada *Gramaticalização dos itens linguísticos assim, já e aí no português brasileiro: um estudo sob a perspectiva da gramática discursivo-funcional*, analisa a multifuncionalidade linguística de *assim* a partir de uma perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008) e da gramaticalização (Hopper; Traugott, 1993; Traugott, 1995). O autor tomou como base as funções dêiticas, textuais e interacionais, propondo-se a demonstrar que, a partir da gramaticalização que, por ser um processo de mudança que envolve o aumento gradual de pragmatização do significado e abstratização de um item linguístico – partindo de usos mais concretos para mais abstratos/ expressivos –, *assim* poderia ser analisado conforme níveis – Representacional e Interpessoal – e camadas – semânticas e pragmáticas – da Gramática Discursivo-Funcional. O autor argumenta que uma expansão funcional de *assim* pode ser tomada como uma evidência

linguística de que esse elemento está se gramaticalizando na língua ao assumir desde funções gramaticais e discursivas a dimensões textuais e interacionais na língua.

Em sua análise, o autor corrobora que *assim* assume usos mais concretos, como na função de advérbio – modo, tempo e lugar – e, à medida que passa a assumir outras funções na língua, como textuais –, atua como advérbio anafórico, catafórico, introdutor de episódios, advérbio relacional e conjunção coordenativa e subordinativa – e discursivas – introdutor de conteúdo comunicado, marcador discursivo e organizador de tópico –, passando também a operar em outras camadas e realizando, então, esse percurso para o processo de gramaticalização do Nível Representacional para o Interpessoal. Nos dados discutidos por Souza (2009), é apontado que *assim*, além de atuar em camadas semânticas do Nível Representacional, opera também em camada mais elevada do Nível Interpessoal, a qual o autor define como sendo a mais expressiva.

Já Lopes Damasio (2008), em sua dissertação de mestrado intitulada *A emergência do marcador discursivo assim sob a óptica da gramaticalização: um caso de multifuncionalidade e (inter)subjativização*, realizou um estudo de *assim* em que este operava com função de marcador discursivo (MD). A autora argumenta que *assim*, exercendo função de MD, seria resultado do processo de mudança pelo qual *assim* teria passado. Para tal argumentação, a pesquisa pauta-se nos pressupostos da gramaticalização – a qual focaliza a mudança que se dá a partir de um processo gradual de pragmatização do significado, que envolve estratégias de caráter inferencial, que aumentam a informação pragmática, e estratégias metafóricas, que acarretam a abstratização (Traugott, 1982, 1989, 1995 e Traugott; König, 1991). Além disso, a autora também assume a perspectiva teórica da Gramática Textual Interativa, uma vez que é adotado o conceito de linguagem como interação social. Em sua discussão, na análise de dados, Lopes Damasio (2008) argumenta que a trajetória de *assim* parte do uso fonte dêitico, em direção a usos fóricos modais, voltados ao domínio do texto, experimentando momentos de ambiguidades, denominados dêiticos fóricos. E, a partir desse uso, a trajetória de *assim* teria sofrido uma bifurcação, via processos de subjativização – o que teria levado ao uso de conjunção coordenativa conclusiva –, e de (inter)subjativização – o que teria originado o marcador discursivo. Ao alcançar esse uso, representativo do estágio mais expressivo de *assim*, a análise revelou uma conjugação de funções textuais-interativas, de acordo com um contínuo

de gradiência intimamente relacionado à persistência dos traços do item fonte no item alvo. Nesse sentido, a autora consegue mapear as seguintes subfunções de *assim* como marcador discursivo: sinalizador de construção de quadro mental, sinalizador metadiscursivo, focalizador, intensificador, indicador de conteúdo expressivo e atenuador, que estariam organizadas de acordo com um crescente de gramaticalidade e com uma concretização da trajetória unidirecional que parte do proposicional ao textual, em direção ao expressivo, verificando uma gradiência em que predominam as características textuais sobre as interativas em direção à situação inversa no ponto mais à direita da trajetória. Por fim, Lopes Damasio (2008) discute que um estudo minucioso acerca de *assim* atuando como marcador discursivo, além de elucidar o processo de mudança que explica a multifuncionalidade sincrônica do item, também esclarece suas funções enquanto marcador, tornando possíveis o entendimento de seus papéis discursivo-pragmáticos nessa categoria e a comprovação de um caso de gramaticalização configurado mediante relações expressivas de “ganhos”.

Outro trabalho que consideramos como sendo essencial para revisão neste capítulo é também de Lopes Damasio (2011), em sua tese de doutorado intitulada *Diacronia dos processos constitutivos do texto relativos a assim: um novo enfoque da gramaticalização*. Nesse trabalho, a autora amplia seu escopo de estudo das funções de *assim*, propondo-se, então, a analisar *assim* e suas formas correlatas: *assim como*, *mesmo assim* e *assim que* no que tange: (i) ao seu funcionamento tópico geral, especificamente com enfoque nos aspectos semântico-formais e nos processos de junção instaurados; e (ii) aos processos de repetição, correção, paráfrase e parêntese, em diferentes tradições discursivas. Como base teórica para essa pesquisa, Lopes Damasio (2011) centra-se nos pressupostos da gramaticalização (Traugott, 1995; Traugott e König, 1991), conjugada aos postulados analíticos da perspectiva textual-interativa, assentada numa concepção pragmática de linguagem e texto (Jubran, 2006) a fim de realizar um estudo diacrônico. A autora propõe que as tradições discursivas devem ser consideradas ao investigar a mudança por gramaticalização, já que essas afetam tanto a perspectiva interna como externa de abordagem linguística. Lopes Damasio (2011) argumenta que os dados analisados corroboram a existência de uma relação entre tradições discursivas e o caminho de mudança do item focalizado, a partir da constatação de que, enquanto determinados aspectos gramaticais se desenvolvem mediante pressões contextuais favorecidas pelas

características de determinadas tradições discursivas, outros se desenvolvem independentemente delas. Outro resultado destacado é a existência de uma relação entre processos de constituição textual e a mudança gramatical, o que revelou uma forma diferenciada de tratamento de contextos associados ao processo de gramaticalização a partir de um aparato teórico que valoriza os aspectos textuais, enquanto tradição e atividade.

Por sua vez, Fernandes (no prelo) propôs-se a realizar uma rede construcional de *assim*, pautando-se nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no uso – LFCU – especificamente nos termos propostos por Traugott e Trousdale (2013). A autora identificou em seu trabalho dezenove padrões construcionais com *assim*, sendo eles³: temporal, dêitico, anafórico, catafórico, comparativo, explicativo, conclusivo, interrogativo, progressão discursiva, focalizador, contraexpectativa, contra-argumentativo, modalizador epistêmico asseverativo, resumitivo-avaliativo, avaliativo, marcador discursivo *tipo assim*, marcador discursivo organizador do discurso, marcador discursivo focalizador e marcador discursivo prefaciador. Esses padrões construcionais, de acordo com a autora, decorrem de um processo de construcionalização gramatical pautada na instanciação de construções cada vez mais intersubjetivas, a partir de um esquema mais geral, cuja função básica é a foricidade de *assim*.

2.3 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO

Realizamos, neste capítulo, uma breve discussão acerca de *assim*. Nesse sentido, em 2.1, apresentamos uma sintética revisão acerca da etimologia de *assim*, desde o português arcaico até considerações por gramáticas tradicionais e normativas. Apresentamos também um trabalho – um dos mais antigos encontrados em nossas buscas – no campo da Psicolinguística, em que as autoras, por meio de um *corpus* da modalidade oral, investigaram como *assim*, em contextos de pausas e hesitações, podia atuar como marcador conversacional. Já na seção 2.2, revisamos especificamente pesquisas em que *assim* tivesse sido discutido desde uma

³ Como a classificação e a organização dos padrões construcionais estão pautados em Fernandes (no prelo), cada um dos padrões identificados no *corpus* de análise será discutido de forma minuciosa no capítulo de análise.

perspectiva de cunho funcionalista – em suas diversas abordagens. Encontramos diversos trabalhos e elegemos revisar os que mais dialogavam com a nossa proposta de investigação. Desse modo, nos propusemos a analisar trabalhos que tivessem propostas relacionadas a abordagens de cunho construcional.

Dos trabalhos revisados acima, destacamos que todos eles trazem significativas contribuições – cada um com a sua abordagem e em diferentes filiações teóricas – ao estudo de *assim*. Contudo, até o momento, nenhum deles investiga especificamente *assim* a partir dos pressupostos teóricos assumidos pela Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU – e, de modo mais específico, nos termos propostos por Traugott e Trousdale (2013). Consequentemente, não estabelecem uma interface entre os Estudos da Tradução e uma abordagem construcional.

Nesse sentido, para a realização da presente investigação, consideraremos o trabalho de Fernandes (no prelo) como base teórica-analítica para as discussões a serem realizadas nesta pesquisa. Consideramos a adoção do estudo em questão, pois o trabalho da autora de propor uma rede construcional para *assim*, nos termos de Traugott e Trousdale (2013), vai ao encontro, do ponto de vista teórico-analítico, dos objetivos a partir dos quais se desenvolve este trabalho. Desse modo, ao propormos traçar uma articulação entre *assim* no português brasileiro, pautando-nos nos pressupostos da LFCU, e no seu tratamento na tradução para língua espanhola – no contexto da América Latina e da Espanha –, esperamos trazer uma contribuição para os estudos de *assim* no contexto tradutório das línguas portuguesa e espanhola.

ANÁLISE DE DADOS

No presente capítulo, dedicamo-nos à análise de construções com *assim* na língua portuguesa na série *De volta aos 15* e suas respectivas traduções na legendagem para o espanhol, no contexto da Espanha e da América Latina.

Como objetivo mais amplo, almejamos refletir acerca da importância de se assumir uma abordagem construcional, de modo mais específico, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso – a partir dos pressupostos de Traugott e Trousdale (2013), no âmbito dos Estudos da Tradução. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivos específicos: i) analisar as traduções de construções com *assim* para a língua espanhola – no contexto da América Latina e da Espanha –, examinando se essas escolhas contemplam os aspectos formais e funcionais das construções; ii) salientar a relevância – e as contribuições – de o tradutor ter consciência da construção como unidade básica da língua; e iii) trazer contribuições para as traduções de construções com *assim* da língua portuguesa para a língua espanhola por meio das análises realizadas.

Nesse sentido, quanto à realização da análise, este capítulo está organizado da seguinte forma: na seção 3.1, descrevemos o *corpus* e a metodologia adotada para a análise; na seção 3.2, apresentamos a análise das traduções propriamente ditas; por fim, na seção 3.3, sistematizamos nossas considerações e conclusões a partir das evidências apresentadas na análise.

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O *corpus* adotado para a análise no presente trabalho são as legendas da série *De volta aos 15*, produzida pela *Netflix*, serviço de *streaming* estadunidense. A série, estreada em 2022 e já finalizada, conta com três temporadas, das quais selecionamos as duas primeiras para a constituição do *corpus* de análise, perfazendo um total de doze episódios, sendo seis da primeira temporada e seis da segunda. Por se tratar de uma produção brasileira, a série tem como língua original o português brasileiro.

Nesse sentido, o *corpus* constituído para a análise da tradução é composto pelas legendas em língua espanhola, no contexto da América Latina e da Espanha. Cabe aqui destacar que a nossa eleição por trabalhar com as duas traduções em questão deu-se também por interesses de pesquisa. Uma vez que há duas traduções diferentes para o espanhol, buscamos, assim, também, cotejá-las principalmente no que diz respeito a construções com *assim*. A intenção é, portanto, verificar se há um mesmo padrão nas traduções ou se a variedade linguística impacta de alguma maneira os possíveis padrões tradutórios nas construções com *assim*.

Ainda sobre a realização de duas opções de legenda em espanhol, nos parece relevante destacar alguns pontos. Todas as produções originais⁴ da *Netflix* – com exceção das que são produzidas em países que possuem o espanhol como língua oficial – têm suas produções legendadas e dubladas em duas versões para a língua espanhola, aparecendo como opção para o usuário, na plataforma, do seguinte modo: espanhol (América Latina) e espanhol (Espanha). Já em relação a produções originais em língua espanhola, não é usual a legenda em outro contexto, ou seja, se é uma produção chilena, por exemplo, não há uma legenda em espanhol (Espanha) ou contrário.

Essa situação se faz polêmica por duas razões, a saber: a primeira é que, quando se realizam duas legendas – em caso de produções originais em espanhol –, é difícil justificar tal feito por se tratar de, muitas vezes, ‘adaptações’ de gírias e regionalismos e também por ser uma proposta de ‘tradução’ dentro de uma mesma língua. Essa situação chega, muitas vezes, a ser uma questão com espaço na imprensa e nas redes sociais⁵. Nesse sentido, a segunda situação se dá muito em

⁴ Abordamos aqui apenas os contextos de produções originais, contudo, esclarecemos que o catálogo do *streaming* em questão compreende também outras obras que não as originais. Com essas, as opções de legendagem e dublagem funcionam de maneira diferente, visto que as opções de catálogo mudam em cada país e que os direitos – incluindo legendagem e dublagem – são comprados, na maioria das vezes, apenas para a língua daquele país em específico. Por isso, nos atemos aqui a destacar o contexto apenas de produções originais da *Netflix*, o que, para nós é suficiente, uma vez que o *corpus* de análise é constituído por uma obra original da plataforma em questão.

⁵ Apresentamos como exemplo específico, para elucidar nossa discussão, o caso do filme *Roma* (2018). O longa em questão trata-se de uma produção mexicana que foi uma grande aposta da Netflix: teve um alto orçamento e contou com grandes nomes da área trabalhando em seu desenvolvimento, visando à temporada de premiações. Contudo, a realização de legendagem para o espanhol (Espanha) ganhou destaque na imprensa e casou polêmicas por ter muitas ‘adaptações’ de regionalismos e gírias, causando, inclusive, a indignação do diretor do filme, que é mexicano. <https://www.sopitas.com/cine-y-tv/causan-indignacion-los-subtitulos-en-espanol-de-espana-de-roma-en-netflix/>. Acesso em: 22 mai. de 2024.

função da primeira; em casos de produções originais de países de língua não espanhola, é realizada a legenda com duas opções, o que se faz também discutível por englobar a mesma problemática anteriormente apresentada – de duas traduções para a mesma língua. Um segundo ponto controverso nesse caso é a escolha por espanhol para América Latina como único, o que leva a um apagamento linguístico em diferentes esferas: de variação linguística, no que diz respeito a vocabulário, formas de tratamento, gírias e regionalismos, já que a região em questão – América Latina – compreende dezenove países que têm o espanhol como língua oficial, o que, consequentemente, dificulta o trabalho do tradutor e suas escolhas tradutórias.

Nesse sentido, nossa análise visa a contribuir também neste aspecto: contrastar duas traduções em língua espanhola. No caso específico deste trabalho, a análise de construções com *assim* permitirá aferir se há realmente diferenças significativas – no que concerne a contextos tradutórios com as construções em questão – nas duas variedades linguísticas em discussão.

No que se refere ao trabalho de legendagem realizado, nos créditos da série, constatamos apenas dois profissionais envolvidos⁶, um para as legendas do espanhol (América Latina) e outro para o espanhol (Espanha). Sobre os aspectos técnicos da tradução, Cintas e Remael (2021, p. 149, tradução nossa) postulam que “a maioria, senão todas as empresas e legendadores, limita as legendas a duas linhas e, mesmo que o número máximo de caracteres permitidos por linha (para *scripts* do alfabeto latino) também varie, o intervalo mais frequente oscila entre 37 e 42 caracteres.”⁷ Desse modo, vale ressaltar que os aspectos técnicos dessa modalidade de tradução – o limite de caracteres e de linhas – podem influenciar nas escolhas tradutórias do profissional.

Em relação ao conteúdo do *corpus* de análise, *De volta aos 15* aborda tramas e dilemas adolescentes. Baseada no livro homônimo de Bruna Vieira, a série conta a história de Anita que, aos trinta anos, com intuito de lembrar suas memórias da adolescência, volta ao *Floguinho*, uma espécie de rede social popular na sua época

⁶ Tradutor responsável pela legenda Espanhol (América Latina): Nora G. Glembocki.

Tradutor responsável pela legenda Espanhol (Espanha): M. Fuentes.

⁷ Cf.: “Most if not all companies and subtitlers limit subtitles to two lines, and even if the maximum numbers of characters allowed per line (for Latin alphabet scripts) also varies, the most frequent range hovers between 37 and 42 characters.” (Cintas; Remael, 2021, p. 149).

do ensino médio. Ao realizar *login* no *site*, a personagem acaba viajando no tempo e voltando à época em que tinha quinze anos. E em isso se baseia a trama da série, Anita oscila em suas viagens – indo para à época de seus quinze anos ou voltando para os trinta – e, em cada mudança temporal, a sua realidade – tanto no passado como no futuro –, e a das pessoas ao seu redor, é alterada, o que leva a uma sucessiva repetição dessas viagens no tempo.

Uma vez que a série está constituída por personagens em diferentes faixas etárias e, conseqüentemente, em distintos contextos, constatamos variados padrões de construções com *assim*, os quais analisaremos – juntamente às suas respectivas traduções – na próxima seção.

No tocante à metodologia para análise, adotamos o método misto, o qual se pauta no equacionamento entre as metodologias qualitativa e quantitativa. De acordo com Cunha Lacerda (2016, p.85), o método misto “pode trazer importantes evidências empíricas no que se refere à ocorrência específica da construcionalização”, mostrando-se, portanto, pertinente a um estudo de abordagem construcional. Nesse sentido, para a análise deste trabalho, realizamos um levantamento quantitativo das ocorrências, o que nos permitirá realizar uma descrição minuciosa, por meio de técnicas estatísticas, de cunho quantitativo do objeto em análise, partindo do contexto em que essas ocorrências se instanciam.

No tocante à adoção do método misto especificamente para análises linguísticas, Schiffrrin (1987) postula que, a partir da associação desses dois métodos – quantitativo e qualitativo –, o pesquisador pode obter um maior número de ocorrências, o que o possibilitará analisar, de forma mais adequada, a formação e a estrutura de padrões e o auxiliará a obter uma análise mais aprimorada tanto do objeto em estudo como do seu contexto de ocorrência.

Nesse sentido, o uso do método quantitativo justifica-se, pois, ao adotar a abordagem construcional, toda ocorrência é relevante a fim de que o mapeamento dos padrões construcionais seja o mais representativo possível (Bybee, 2010). Já o método qualitativo, que busca descrever o objeto em seu contexto de uso (Bryman, 1998 *apud* Cunha Lacerda, 2013), será empregado na análise de excertos selecionados a fim de verificar se os padrões formais e funcionais das construções em análise foram contemplados nas traduções para o espanhol.

Quanto ao percurso analítico, mapeamos todas as ocorrências de construções com *assim* nos doze episódios das legendas em português. Em seguida, conferimos às ocorrências identificadas o mesmo tratamento de Fernandes (no prelo) quanto à verificação e à classificação dos padrões construcionais de *assim*, com o objetivo de identificar o polo da forma e da função de cada construto. A partir disso, apresentamos os excertos em quadros, contendo as legendas originais em português e as traduções para o espanhol (América Latina) e para o espanhol (Espanha). Em seguida, analisamos cada ocorrência e suas respectivas traduções, averiguando se essas contemplam ou não os aspectos formais e funcionais do original.

Na seção a seguir, apresentamos os excertos identificados, suas respectivas traduções e a análise realizada.

3.2 ANÁLISE

Conforme discutido anteriormente, nesta seção, dedicamo-nos à análise dos excertos identificados com construções com *assim* na série *De volta aos 15* e suas respectivas traduções para a língua espanhola. Uma vez que nos baseamos no método misto de análise, o primeiro passo foi a identificação de todas as ocorrências de construções com *assim* nas legendas em estudo, cujos resultados são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1 – Ocorrências de construções com *assim* no corpus de análise

Padrão construcional	Nº de ocorrências	%
Temporal	01	0,89
Dêitico	25	22,32
Anafórico	25	22,32
Catafórico	06	5,36
Comparativo	01	0,89
Interrogativo	28	25,00
Focalizador	07	6,25
Contraexpectativa	04	3,57

Contra-argumentativo	02	1,79
Modalizador epistêmico asseverativo	06	5,36
Marcador discursivo organizador do discurso	07	6,25
Total	112	100

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Conforme apresentado na tabela acima, identificamos 11 padrões com construções com *assim* e um total de 112 ocorrências. Seleccionamos para a análise 02 ocorrências⁸ de cada padrão construcional. O percurso analítico dos excertos seleccionados se organiza da seguinte forma: a) descrevemos, para cada padrão construcional em estudo, o polo da forma e polo da função em português; b) apresentamos a transcrição da fala do excerto analisado – em português e nas duas traduções para o espanhol –, contextualizando a situação comunicativa da qual faz parte; c) analisamos a legenda traduzida, atentando-nos se os aspectos formais e funcionais são contemplados nas traduções; e d) realizamos uma sugestão alternativa de tradução para os casos que, a nosso ver, não preconizam a noção de construção assumida neste trabalho.

Reiteramos, como indicado no Capítulo II, que os padrões identificados são caracterizados de acordo com Fernandes (no prelo). Com o intuito de facilitar a leitura e a interpretação dos excertos, as ocorrências estão apresentadas em quadros, em que os elementos de análise estão destacados em **negrito**, tanto em português como nas traduções correspondentes.

Isso posto, nas subseções seguintes, apresentamos nossa análise, a qual, conforme discutido anteriormente, se pauta em uma abordagem construcional, que toma a construção como a unidade básica da língua. É nesse sentido que temos como objetivo principal neste trabalho destacar a importância de que o tradutor seja consciente de que tanto a forma como a função de uma construção são relevantes no

⁸ Conforme exibido na tabela 01, nem todos os padrões construcionais atestaram 02 ou mais ocorrências no *corpus* de análise. Nesse sentido, serão analisadas 02 ocorrências apenas dos padrões que atestaram pelo menos essa frequência no *corpus*.

processo tradutório. Desse modo, a partir dos polos da forma e da função, identificados no original, em português, a análise das escolhas tradutórias foram realizadas em que verificamos se esses dois polos – forma e função – foram ou não contemplados nas duas traduções em estudo.

3.2.1 Padrão temporal

O primeiro padrão construcional discutido neste trabalho é o padrão que indica demarcação de temporalidade, caracterizando-se por indicar um fato imediatamente anterior a outro, formado pelo *chunk assim que*. No *corpus* de análise, conforme indicado na tabela 01, identificamos o total de 01 ocorrência. No quadro 3, em sequência, apresentamos a descrição da forma e da função desta microconstrução.

Quadro 3 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução temporal

Microconstrução 1- Temporal	
Forma	[(porção do discurso) + ASSIM QUE + porção do discurso]
Função	Promover a delimitação temporal do evento presente na proposição

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Segundo Fernandes (no prelo), esta microconstrução é formalmente constituída por [oração 1 + ASSIM QUE + oração 2], em que a primeira oração é seguida pelo *chunk assim que*, que é seguido pela segunda oração que instancia o evento que é temporalmente delimitado por *assim que*. Funcionalmente, *assim que* atua delimitando temporariamente um evento que, nos termos de Rocha Lima (2011), funcionalmente demarca temporalmente duas circunstâncias, em que uma é imediatamente anterior a outra.

A seguir, no quadro 4, apresentamos a primeira ocorrência com o padrão temporal, com excerto extraído do episódio 06 da segunda temporada, na minutagem 17:45.

Quadro 4 – representação da ocorrência 1 da microconstrução temporal e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
<p>[Fabrício]: Anita! Anita, o Eduardo! Ele tá... Que porra é essa?</p> <p>[Anita]: Me ajuda aqui!</p> <p>[Joel]: Vai, Fabrício.</p> <p>[Fabrício]: Vim correndo assim que vi o Eduardo na escola.</p>	<p>[Fabrício]: ¡Anita! ¡Es Eduardo! Está... ¿Qué carajo?</p> <p>[Anita]: ¡Ayúdanos!</p> <p>[Joel]: Rápido, Fabrício.</p> <p>[Fabrício]: Vine apenas lo vi a Eduardo.</p>	<p>[Fabrício]: ¡Anita! ¡Es Eduardo! Está...¿Qué coño...?</p> <p>[Anita]: Ayúdanos.</p> <p>[Joel]: Deprisa, Fabrício.</p> <p>[Fabrício]: He venido al ver a Eduardo.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na ocorrência acima, a cena ocorre quando Fabrício, que também está à procura de Eduardo para ajudar Anita, o encontra. Dessa forma, essa fala do personagem corresponde ao momento em que Fabrício corre até a amiga, avisando-a que Eduardo tinha sido encontrado. A construção temporal com *assim* é constituída formalmente por primeira oração – vim correndo –, seguida pelo *chunk assim que*, sequenciado pela segunda oração que indica a primeira circunstância – ter visto Eduardo na escola.

Uma das acepções da RAE, *Real Academia Española*, para o termo *apenas* como advérbio é de “imediatamente depois⁹”, com o exemplo de uso sendo a seguinte sentença “**apenas** baje la calle, se puso a llover”¹⁰. Dado o uso de tal termo, consideremos que *apenas* funcionalmente cumpre os aspectos funcionais de *assim que*, uma vez que indica uma ação imediatamente posterior – tal como apontado por Rocha Lima (2011) para *assim que* em português. Desse modo, consideramos que a tradução para o Espanhol América Latina da ocorrência 01 foi satisfatória.

Já na legenda para o espanhol Espanha, a construção com *al* (contração da preposição *a* mais artigo *el*) mais infinitivo denota marcação de temporalidade da ação. Segundo a descrição da *Nueva gramática de la lengua española* (2009), da RAE, em construções desse tipo – *al* + infinitivo –, “a interpretação temporal é obtida em *O General Canales tinha falecido de repente, ao acabar de comer*, em que ao acabar de comer significa aproximadamente ‘quando acabou de comer’.¹¹”, em que o

⁹ Cf.: “inmediatamente después.” Disponível em: <https://dle.rae.es/apenas>. Acesso em 26 de oct. de 2024.

¹⁰ Tradução nossa: “**Assim que** desci a rua, começou a chover.”

¹¹ Cf.: “Se obtiene la interpretación temporal en *El general Canales había fallecido de repente, al acabar de comer* (Asturias, *Presidente*), donde *al acabar de comer* significa aproximadamente ‘cuando acabó

valor temporal expresso por *al* pode indicar simultaneidade ou posterioridade imediata dos eventos. Nesse sentido, entendemos que a tradução na legendagem em *He venido al ver a Eduardo* compreende o segundo sentido da construção *al* + infinitivo, já que está é formada por *al* + *ver*, indicando, nesse contexto a posterioridade imediata dos acontecimentos – ter saído quando viu Eduardo. Consideramos, portanto, que essas escolhas tradutórias também satisfazem os aspectos funcionais da construção temporal *assim que*.

3.2.2 Padrão dêitico

O segundo padrão microconstrucional analisado, neste trabalho, é a microconstrução dêitica, a qual, nos dados, atestou 25 ocorrências equivalendo a 22,32% do total dos dados, sendo, junto à microconstrução anafórica, o segundo padrão mais produtivo. Essa microconstrução tem como característica fundamental apresentar, no discurso, um apontamento para algum elemento, seja no nível discursivo – endóforo – ou fora dele – exóforo. Vejamos o quadro 5, a seguir, o qual representa a forma e a função deste padrão microconstrucional.

Quadro 5 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução dêitica

Microconstrução 02 – Dêitica	
Forma	[N/ADJ + V + ASSIM + (adjunto adverbial)]
Função	promover o apontamento de um referente no discurso

Fonte: Fernandes (no prelo)

Conforme apresentado no quadro acima, nos termos de Fernandes (no prelo), essa microconstrução apresenta a forma [[[V+ SN] / [V ligação + (ADJ)]] + ASSIM], em que um verbo de ação combinado a um sintagma nominal ou um verbo de ligação seguido – ou não – por um adjetivo, combina-se com *assim*, realizando o apontamento para algum elemento.

Em relação à função, Ferrarezi Jr. (2019, p. 43), ao discutir o fenômeno de dêixis, comenta que “as línguas nos permitem localizar os diversos elementos no

de comer’.” Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/el-infinitivo-y-las-partículas>. Acesso em 26 oct. de 2024.

espaço e, inclusive, uns em relação aos outros”, de modo que, ao usarmos os elementos dêiticos dos quais dispõem uma língua, podemos localizar e referenciar diferentes elementos: pessoas, elementos a que nos referimos, posições no espaço e no tempo, entre outras. Além disso, Levison (2007) argumenta que muitas expressões na língua que não são originalmente indexicais podem, mediante o contexto de uso, se tornar indexicais. Nesse sentido, o autor argumenta que praticamente qualquer expressão de referência pode ser usada deiticamente. Essa colocação do autor corrobora a funcionalidade e a produtividade desse padrão construcional de *assim* como dêitico. Nos dados do *corpus* de análise, observamos que, neste uso dêitico, há sempre um apontamento em referência a uma imagem da cena ou a algo no corpo do próprio personagem. Descrevemos, a seguir, duas amostras dessa microconstrução e suas respectivas traduções.

O quadro abaixo contém a primeira ocorrência com o padrão dêitico. O fragmento corresponde ao terceiro episódio da primeira temporada, na minutagem 10:40.

Quadro 6 – representação da ocorrência 1 da microconstrução dêitica e suas respectivas traduções

Original português	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Eduardo]: Ele tá chegando, não fala nada. [Fabrício]: Olha como ele anda. [Joel]: Sério isso? Vocês têm sete anos? [Eduardo]: Não foi a gente que revirou. [Fabrício]: É, já estava assim .	[Eduardo]: Ahí viene, cállate. [Fabrício]: Mira cómo camina. [Joel]: ¿En serio? ¿Tienen siete años? [Eduardo]: No fuimos nosotros. [Fabrício]: Ya estaba así .	[Eduardo]: Ahí viene. Cállate. [Fabrício]: Mira cómo anda. [Joel]: ¿En serio, tíos? ¿Tenéis siete años? [Eduardo]: No hemos sido. [Fabrício]: No sabemos nada.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, Joel, ao encontrar sua mochila, que havia sido roubada, se queixa com Fabrício e Eduardo sobre a atitude infantil dos dois, obtendo como resposta uma negativa deles em relação ao roubo – e bagunça – da mochila. O uso dêitico nessa cena é constatado pela seguinte forma: verbo de ligação, *estava*, seguido por *assim*. Nessa cena, a fala de Fabrício, *já estava assim*, refere-se (a postura corporal de apontamento com a cabeça do personagem corrobora essa afirmação) a mochila bagunçada de Joel que se encontrava com os dois. Dessa forma, funcionalmente, o dêitico, nesse contexto, realiza um apontamento para um objeto que se encontra em cena, nesse caso, a mochila.

A escolha tradutória para o contexto da América Latina foi do termo *así*. De acordo com a *Nueva gramática de la lengua española* (2009), na discussão do fenômeno dêixis é definido como sendo “propriedade que muitas expressões gramaticais possuem para denotar significados que dependem da localização tempo espacial dos interlocutores¹²”, em que esses termos dêiticos “são interpretados em função do vínculo que essas formas linguísticas contraem com aquilo ao que se referem¹³.” Dada as definições desse fenômeno na língua espanhola, constatamos uma proximidade com o tratamento dado aos dêiticos no português. Especificamente sobre *así*, a *Nueva gramática de la lengua española* (2009) define que ¹⁴“a dêixis de modo ou maneira é própria do adverbio *así*, que pode ser parafraseado como ‘deste modo’”. Dada a conceptualização de *así* atuando como dêitico, nota-se a correspondência com uso dêitico de *assim* em português, sendo, portanto, uma escolha tradutória que abarca tanto os elementos formais como funcionais na tradução.

Por sua vez, a tradução para o contexto espanhol, parece mudar o contexto da fala do personagem – e não apenas em relação à ideia de dêixis. A escolha tradutória parece ter optado por dedução do que significava a mochila já estar daquele jeito – revirada. Nesse sentido, a opção por “*no sabemos nada*”, em lugar de apenas sinalizar que a mochila já estava bagunçada, leva a uma antecipação de informações e esquivamento da culpa, sendo necessário, portanto, para uma leitura correta dessa legenda original, que o interlocutor se apoie em elementos intersemióticos. O telespectador deve realizar uma inferência para entender que o ‘no sabemos nada’ refere-se a mochila.

¹² Cf.: “es la propiedad que poseen muchas expresiones gramaticales para denotar significados que dependen de la localización tempoespacial de los interlocutores”. Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/introducción-el-concepto-de-deixis-los-demostrativos-como-expresiones-deícticas>. Acesso em 23 de oct. de 2024.

¹³ Cf.: “se interpretan en función del vínculo que esas formas lingüísticas contraen con aquello a lo que se refieren”. Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/introducción-el-concepto-de-deixis-los-demostrativos-como-expresiones-deícticas>. Acesso em 23 de oct. de 2024.

¹⁴ Cf.: “Finalmente, la deixis de modo o manera (tipo 5) es propia del adverbio *así*, que se puede parafrasear como ‘de este modo’; por tanto, con un demonstrativo” Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/introducción-el-concepto-de-deixis-los-demostrativos-como-expresiones-deícticas>. Acesso em 23 de oct. de 2024.

O quadro abaixo compreende a segunda ocorrência do padrão construcional dêitico. O excerto foi extraído do primeiro episódio da segunda temporada na minutagem 4:09.

Quadro 7 – representação da ocorrência 2 da microconstrução dêitica e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Anita]: Ué? Mas, gente, eu não tava assim quando eu saí de 2006.	[Anita]: ¿Qué? No tenía el cabello así cuando me fui de 2006.	[Anita]: ¿Qué? No tenía el pelo así cuando me fui de 2006.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, ao realizar mais uma viagem no tempo, e voltar mais uma vez ao ano de 2006, Anita se olha no espelho, identificando diferenças em relação à última vez que havia estado nesse ano. Nessa cena, as expressões faciais da personagem demonstram surpresa e, gestualmente, ela toca mechas do cabelo. O uso do padrão dêitico na fala da personagem é formalmente representado pelo verbo de ligação – tava – seguido por *assim*, em que funcionalmente a construção dêitica referencia à mudança de cabelo da personagem.

As duas traduções optam por uma mesma solução tradutória. Apesar de ambas as traduções realizarem uma especificação do dêitico na legenda que não estava incluído no original, com os termos *cabelo* e *pelo*, a ideia de referência é mantida com o termo *así*. Como discutido na ocorrência anterior, *así* também funciona como dêitico, sendo, então, uma escolha tradutória que satisfaz tanto os aspectos formais como os funcionais do original.

3.2.3 Padrão anafórico

O segundo padrão construcional discutido neste trabalho é o anafórico, que apresentou um total de 25 ocorrências no *corpus* de análise – sendo o segundo mais produtivo juntamente ao padrão dêitico. Este padrão construcional tem por característica prototípica a realização de referência a alguma informação mencionada anteriormente. Desse modo, o locutor faz uso desta microconstrução como uma estratégia de remissão a algum evento prévio do discurso. A seguir, no quadro 8, apresentamos a descrição da forma e da função deste padrão microconstrucional.

Quadro 8 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução anafórica

Microconstrução 3 – Anafórica	
Forma	[porção do discurso objeto da anáfora + [[V (+ SN)/ [V ligação]] + ASSIM]
Função	promover uma anáfora

Fonte: Fernandes (no prelo)

Conforme apresentado no quadro acima, nos termos de Fernandes (no prelo), este padrão construcional tem sua forma constituída por uma porção do discurso, a qual é objeto da anáfora, que é seguida por um verbo de ligação ou pela combinação de um verbo de ação com um sintagma nominal, os quais são seguidos por *assim*, que faz uma remissão a uma porção do discurso anteriormente mencionada. Funcionalmente, esta microconstrução apresenta como função basilar a realização de uma referência anteriormente mencionada no discurso.

De acordo com Koch (2018, p.19), ao discutir coesão textual, há “itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação”. Desse modo, quando essa referência é endófora, isto é, tem seu referente expresso no próprio texto, essa remissão pode se dar de duas maneiras: se essa remissão precede elementos que serão apresentados em sequência, trata-se de uma catáfora; por outro lado, se essa retomada é feita em relação a algum elemento já mencionado, trata-se de uma anáfora. Desse modo, Fernandes (no prelo) propões que as microconstruções anafóricas têm por característica fundamental a retomada de alguma parte do discurso anteriormente mencionada, colaborando para a organização progressiva do fluxo de informações. A seguir, apresentamos duas ocorrências e suas respectivas traduções da microconstrução anafórica.

No quadro abaixo, apresentamos a primeira ocorrência com o padrão anafórico. O excerto foi extraído do segundo episódio da primeira temporada, na minutagem 7:30.

Quadro 9 – representação da ocorrência 1 da microconstrução anafórica e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Anita]: Essa foi a última coisa que eu fiz antes de voltar. Eu não entendi nada que aconteceu, mas que bom que foi assim .	[Anita]: Esto fue lo último que hice antes de volver en el tiempo.No tengo idea de qué pasó, pero me gusta cómo salió todo .	[Anita]: Esa fue la última cosa que hice antes de volver. No sé qué ha pasado, pero me alegro de que haya sido así .

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Na cena da legenda acima, Anita está tentando descobrir como usar o Floguinho para conseguir poder viajar no tempo mais uma vez. Desse modo, ao usar a rede social, repassa todos os acontecimentos anteriores, que possibilitaram que tal evento ocorresse. Ao sintetizar esses acontecimentos, a personagem expressa ainda não ter entendido bem como a plataforma funciona. Nessa cena, a construção anafórica com *assim* é constituída formalmente pela primeira porção do discurso – mas que bom que – seguida pelo verbo de ligação – foi – que se coloca com *assim*. Funcionalmente, *assim* faz referência aos acontecimentos anteriores da fala da personagem – as coisas que aconteceram – sendo, portanto, anafórico.

Na legenda para o espanhol América Latina, percebemos que as escolhas tradutórias não contemplam a ideia de anáfora. Na tradução, ‘cómo salió todo’ realiza uma explicitação na fala anterior da personagem, desse modo, entendemos que os aspectos formais, isto é, de conteúdo, foram contemplados, já que, mesmo com a explicitação – e não com uma estratégia anafórica – a alusão aos acontecimentos anteriores mencionados anteriormente é realizada.

Já na legendagem para o espanhol Espanha, constatamos que a ideia de anáfora é contemplada na tradução por meio de *así* que faz referência a fala anterior da personagem sobre como as coisas tinham acontecido. Essa escolha tradutória contempla, portanto, tanto os aspectos funcionais quanto formais da construção original em português.

Apresentamos a seguir, no quadro 10, a segunda ocorrência com o padrão anafórico. O excerto abaixo corresponde a uma cena do primeiro episódio da segunda temporada, na minutagem 34:40.

Quadro 10 – representação da ocorrência 2 da microconstrução anafórica e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
<p>[Joel]: E é só postar uma foto que eu volto pra 2021?</p> <p>[Anita]: Isso, mas você que vai postar, porque eu quero ficar aqui pra consertar umas coisas. Será que vai dar certo?</p> <p>[Joel]: Não, mas isso não faz sentido, sabe? Antes era só logar, agora tem que postar foto? Você nunca parou pra se perguntar por que o Floguinho funciona assim?</p>	<p>[Joel]: Si publicamos una foto, ¿volvemos a 2021?</p> <p>[Anita]: Sí. Pero tú la publicarás. Yo tengo que arreglar unas cosas aquí. ¿Funcionará?</p> <p>[Joel]: No. No tiene sentido. Antes solo tenía que iniciar sesión. ¿Ahora debo publicar una foto? ¿Nunca te preguntaste por qué tu fotoblog funciona así?</p>	<p>[Joel]: Si publicamos una foto, ¿volvemos a 2021?</p> <p>[Anita]: Sí, pero la publicarás tú. Yo tengo cosas que arreglar aquí. ¿Funcionará?</p> <p>[Joel]: No. No tiene sentido. Antes solo inicié sesión. ¿Ahora debo publicar una foto? ¿No te has preguntado por qué tu Fotolog hace eso?</p>

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, em uma conversa em que Anita e Joel tentavam entender como as viagens no tempo funcionam no Floguinho, Joel indaga se ela nunca teria tido curiosidade a respeito desse funcionamento particular da rede social. Nesse caso, se verifica o uso da construção anafórica com *assim* que tem, nessa ocorrência, sua forma constituída pela primeira porção do discurso, seguida pelo verbo – funciona – que se colocam com *assim*. Funcionalmente, essa construção atua referenciando a conversa anterior dos personagens – a maneira estranha como a rede social funciona.

Na tradução para o contexto da América Latina, a tradução satisfaz tantos os aspectos funcionais como os formais da construção original, já que *así* faz uma remissão ao que os personagens estavam conversando anteriormente, mantendo, então, a ideia de anáfora. Por sua vez, a tradução para Espanha também preserva a ideia de anáfora, ainda que com uma estratégia distinta, o uso do pronome demonstrativo *eso* realiza uma referência a fala anterior dos personagens, preservando a ideia de anáfora.

Na análise das ocorrências deste padrão construcional, constatamos o uso de diferentes estratégias de tradução, o que, ao nosso ver, se dá, principalmente, em razão da funcionalidade desta microconstrução; uma anáfora pode ser realizada por meio de diferentes estratégias na língua espanhola, pluralidade que se concretiza nas escolhas tradutórias – como o uso de *así* ou *eso* – o que gerou, portanto, uma não

uniformidade nas escolhas tradutória por um mesmo tradutor – como o uso de *así*, na primeira ocorrência, e *eso*, na segunda, pelo legendador no contexto espanhol. Ademais, observamos também a estratégia de explicitação do conteúdo do referente anafórico mencionado anteriormente – traduzindo, portanto, os elementos contidos na anáfora, porém perdendo a ideia de anáfora, contemplando, portanto, os aspectos formais – do conteúdo – na tradução. Não havendo em nenhum dos excertos analisados perda do ponto de vista do conteúdo.

3.2.4 Padrão catafórico

O terceiro padrão construcional identificado no *corpus* foi o catafórico, em que constatamos 06 ocorrências. Esse padrão se caracteriza por realizar uma projeção catafórica no discurso. Vejamos a descrição da microconstrução, no quadro 11, abaixo.

Quadro 11 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução catafórica

Microconstrução 4 – Catafórica	
Forma	[[[V /V ligação] + ASSIM] porção do discurso objeto da catáfora]
Função	promover uma catáfora

Fonte: Fernandes (no prelo)

Conforme apresentado no quadro acima, esta microconstrução tem sua forma constituída por [[[V /V ligação] + ASSIM] porção do discurso objeto da catáfora], em que um verbo – de ação ou de ligação–, seguido por *assim*, realiza uma projeção sobre algum elemento subsequente.

Em relação à função desempenhada por esse padrão microconstrucional, conforme discutimos na subseção anterior, no âmbito da coesão textual, segundo Koch (2018), há elementos na língua que não podem ser interpretados por si próprios. Desse modo, fazem referência a outros elementos para sua interpretação. De acordo com a autora, quando essa remissão é feita de forma antecipada, trata-se de uma catáfora. Nesse sentido, a junção de elementos mobilizada pela forma dessa microconstrução visa a promover uma catáfora, a qual colabora para a coesão das informações articuladas no discurso. Em sequência, analisamos ocorrências dessa microconstrução e suas respectivas traduções.

O quadro 12, a seguir, apresenta a primeira ocorrência com o padrão catafórico. O excerto corresponde ao terceiro episódio da segunda temporada, na minutagem 10:25.

Quadro 12 – representação da ocorrência 1 da microconstrução catafórica e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Joel]: É, vamos fazer assim . Eu faço a direção, a produção, a edição e a concepção!	[Joel]: Les diré que haremos. Yo lo dirigiré, lo produciré, lo editaré y lo conceptualizaré.	[Joel]: Esto es lo que haremos. Lo dirigiré, lo produciré, lo montaré y lo conceptualizaré.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, o grupo de amigos está conversando sobre como aumentar a popularidade da banda que formaram juntos. Nesse momento, Joel, que tem como uma de suas características principais o gosto por computadores e edição, sugere aos amigos algumas ideias para a realização de um videoclipe. A construção catafórica, nessa cena, é representada pela locução verbal *vamos fazer*, que se coloca com *assim*, seguido pela porção discursiva que contém o objeto da catáfora.

A tradução para América Latina opta pelo uso do pronome relativo *que*. Ao nosso ver, a ideia de foricidade é mantida apenas parcialmente. De acordo com a *Nueva gramática de la lengua española* (2009)¹⁵, o artigo neutro *lo* junto ao pronome relativo *que*, podem apresentar usos fóricos, remetendo, por meio de anáfora ou catáfora, a alguma proposição na elocução. Desse modo a adição do *lo*, antes do relativo *que* contemplaria de forma clara a noção de catáfora contida no original.

Por sua vez, a tradução para o contexto espanhol, contempla a ideia de catáfora, fazendo uso da construção *lo que* discutida acima, a qual abarca a noção de catáfora. Ademais, nota-se a dupla referenciação, tão característica da língua espanhola, dessa menção catafórica por meio do pronome demonstrativo *esto*. Sendo, então, uma escolha tradutória satisfatória em relação aos aspectos do original.

¹⁵ Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/el-artículo-neutro-lo-ii-contextos-anafóricos-otros-usos-de-lo>. Acesso em 23 out. 2024.

O quadro abaixo, apresenta a segunda ocorrência com construção catafórica. O excerto foi extraído do quarto episódio da primeira temporada na minutagem 31:05.

Quadro 13 – representação da ocorrência 2 da microconstrução catafórica e suas respectivas traduções

Original (português)	Espanhol América Latina	Espanhol Espanha
Anita. [Anita]: Ai, meu Deus! Quando a pessoa digita assim , só o nome da outra, é porque vai falar alguma coisa impactante!	Anita [Anita]: Dios mío. Cuando escriben tu nombre, quieren decir algo importante.	Anita [Anita]: Madre mía. Si alguien escribe solo el nombre es porque va a decir algo gordo.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, Anita, ao receber uma mensagem de Joel, na qual ele diz apenas o nome dela, começa a indagar as possibilidades de significado para uma mensagem que contém apenas seu nome, usando a construção catafórica com *assim*. Na ocorrência acima, essa construção é formada pelo verbo *digita*, seguido por *assim*, que se coloca com a porção do discurso objeto da catáfora – a explicação da personagem sobre o jeito como escrever. Percebemos que, nessa ocorrência, a catáfora é uma estratégia de além de coesão discursiva de também chama de atenção do interlocutor para a os elementos subsequentes no discurso, o que é perdido nas duas traduções, uma vez que houve apagamento do elemento catafórico em ambas as escolhas tradutórias.

3.2.5 Padrão comparativo

O quinto padrão microconstrucional estudado neste trabalho é o comparativo, que se caracteriza por estabelecer uma comparação entre dois elementos do discurso: um mencionado anteriormente e um subsequente ao construto *assim como*, que é o responsável por estabelecer a relação entre os dois elementos. No *corpus* de análise, identificamos 01 ocorrência com este padrão construcional. Vejamos, a seguir, no quadro 14, a descrição da forma e da função desta microconstrução.

Quadro 14 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução comparativa

Microconstrução 5 – Comparativa	
Forma	[porção do discurso + ASSIM COMO + porção do discurso]

Função	promover uma comparação entre referentes no discurso
---------------	--

Fonte: Fernandes (no prelo).

Segundo Fernandes (no prelo), a forma dessa construção é representada por [porção do discurso + ASSIM COMO + porção do discurso], em que duas proposições são conectadas pelo *chunk assim como*, que estabelece uma relação de comparação entre as duas proposições.

De acordo com Neves (2000), as construções comparativas, do ponto de vista sintático, se caracterizam pela interdependência de dois elementos, o que corresponde à forma que identificamos nas ocorrências desse padrão: duas proposições que têm sua relação estabelecida, nos dados, por *assim como*. Já do ponto de vista semântico, essas construções se caracterizam pelo estabelecimento de um cotejo entre esses dois elementos.

Ademais, Neves (2000) especifica que as construções comparativas podem ser de dois tipos, correlativas e não-correlativas. Dessas construções, interessa-nos especificamente as de primeiro tipo, que, segundo a autora, são sempre de igualdade, implicando uma adição correlativa e tendo, no ensejo de comparação, a conjunção comparativa prototípica *como* precedida pelo indicador fórico modal *assim*, formando a construção comparativa *assim como* (Neves, 2000, p.899). Desse modo, a comparação *assim como* implica também que haja adição correlativa no segundo elemento.

O quadro abaixo apresenta a ocorrência com o padrão construcional comparativo. O fragmento corresponde ao quinto episódio da segunda temporada, na minutagem 24:20.

Quadro 15 – representação da ocorrência 1 da microconstrução comparativa e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Eduardo]: A obra que vocês decidiram atacar é minha. Assim como o resto da cidade.	[Eduardo]: El sitio que atacaron es mío. Todo el pueblo es mío.	[Eduardo]: Soy el dueño de lo que habéis destrozados y de todo el pueblo.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, os acontecimentos se passam no ano de 2021, e os personagens principais estão detidos na delegacia por haverem danificado uma propriedade privada. Nesse contexto, Eduardo aparece anunciando que a propriedade que havia sido atacada lhe pertencia. A construção comparativa é representada formalmente pela primeira porção do discurso, que contém a proposição, – a obra que vocês decidiram atacar é minha – seguida por *assim como*, que articula a primeira asserção à segunda – o resto da cidade. Funcionalmente, *assim como*, além de cotejar as duas proposições, realiza na segunda asserção o acréscimo informação em relação a primeira: o resto da cidade também é propriedade de Eduardo, não apenas a propriedade atacada.

Nas duas traduções, constata-se que as informações do original são mantidas, contudo, a noção de comparação – e adição de informações na sequência discursiva – é perdida. Na tradução para América Latina, inclusive, as duas informações são quebradas e separadas em períodos diferentes. Por sua vez, a tradução espanhola mantém a ideia de acréscimo de informação por meio da conjunção aditiva *y*, porém, perdendo também a noção de comparação.

A RAE, apresenta a definição de *así como* como uma locução conjuntiva que “introduz o último termo de uma coordenação copulativa¹⁶”, em que “as sequências que são introduzidas por *así como* funcionam como subseções aditivas¹⁷”. Dada as definições apresentadas, trata-se de uma locução conjuntiva que funcionalmente abarca a coordenação de diferentes asserções em que a proposição posterior *así como* contempla a noção de adição. Portanto, consideramos que o uso dessa locução conjuntiva, nas duas traduções, contemplaria tanto os aspectos funcionais como os formais da construção original em português.

3.2.6 Interrogativo

¹⁶ Cf.: “loc. conjunt. Introduce el último término de una coordinación copulativa.”. Disponível em: <https://dle.rae.es/as%C3%AD>. Acesso em 01 de nov. de 2024.

¹⁷ Cf.: “Las secuencias introducidas por *así como* funcionan a modo de incisos aditivos.” Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Ortografía de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/ortografia/usos-de-la-coma-contextos-de-duda-más-frecuentes>. Acesso em 03 de nov. 2024.

O sexto padrão construcional analisado neste trabalho é interrogativo, caracterizado formalmente pelo *chunk como assim*. Essa microconstrução apresentou um total de 28 ocorrências, correspondendo a 25% do total de dados, sendo o padrão com maior produtividade no *corpus* de análise. No quadro 16, a seguir, apresentamos a descrição da forma e da função deste padrão construcional.

Quadro 16 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução interrogativa

Microconstrução 6– Interrogativa	
Forma	[(porção do discurso) + COMO ASSIM + (porção do discurso) + (ponto de interrogação)]
Função	Promover um pedido de informação e/ou esclarecimento

Fonte: Fernandes (no prelo)

Conforme descrito no quadro acima, segundo Fernandes (no prelo), este padrão construcional apresenta a forma bastante fluida, já que o *chunk como assim*, que caracteriza a forma desta construção, pode aparecer em diversas posições na construção do enunciado – seja no começo, meio ou fim –, o que é explicado, na descrição da forma, pela porção do discurso entre parênteses antes e depois de *como assim*. A autora argumenta em favor da hipótese de que essa fluidez na forma se dê em razão da mesma possibilidade de variabilidade de posição para a formação de construções interrogativas no português.

No que diz respeito à função, esta microconstrução se caracteriza por realizar uma indagação, que enseja um pedido de informação e/ou esclarecimento. Em relação a funcionalidade do padrão *como assim*, Guessier *et al.* (2020), ao discutirem estruturas interrogativas no português, postulam que a natureza dessas podem ser de quatro tipos: causa, motivação, elucidação e incredulidade. Dos padrões apontados por Guessier *et al.* (2020), Fernandes (no prelo) argumenta que há uma gradação bastante estreita entre as categorias de elucidação e incredulidade, uma vez que, para a autora, a elucidação já requer uma ampliação ou um desenvolvimento da explicação dada anteriormente pelo locutor, enquanto nos usos de incredulidade, o objetivo do falante é de exprimir um estado de surpresa em relação a um evento, estado ou proferimento que contraria os conhecimentos prévios do falante.

Desse modo, Fernandes (no prelo) argumenta que o padrão interrogativo formado por *como assim* seria apenas um, defendendo que tanto a ideia de elucidação como a de incredulidade envolvem, em algum grau, uma relação de não concordância – ou não compreensão – com a fala do locutor. Analisamos, a seguir, duas ocorrências deste padrão construcional e suas respectivas traduções.

O quadro abaixo compreende a primeira ocorrência com o padrão construcional interrogativo. O excerto analisado corresponde ao terceiro episódio da primeira temporada, na minutagem 34:00.

Quadro 17 – representação da ocorrência 1 da microconstrução interrogativa e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
Como assim , a Carol e o Henrique casados?	¿ Cómo que Carol y Henrique se casaron?	¿ Cómo qué Carol y Henrique están casados?

Fonte: elaborado pela autora (2024)

No contexto da cena acima, a protagonista acaba de chegar a uma nova linha temporal nos 30 anos. Ao se informar acerca de sua vida e de seus amigos, Anita descobre que dois de seus amigos se casaram, o que a deixa muito surpreendida. Formalmente, esta construção é constituída por *como assim* seguido pela porção do discurso em que a personagem expressa sua incredulidade com os fatos com os quais se depara nessa linha temporal. Funcionalmente, constata-se que nessa interrogação o pedido de esclarecimento por parte da locutora em relação à circunstância que ela encontrou nessa nova linha temporal – os amigos terem se casado.

A construção *cómo qué*, de acordo com a Nueva gramática de la lengua española (2009), é considerada prototipicamente da variedade oral da língua. As diferentes construções com *cómo*, são “empregadas frequentemente como perguntas como réplicas a outros enunciados, sejam eles interrogativos ou não.¹⁸” Ao trabalhar especificamente construções com *cómo qué* no âmbito interrogativo, sua função é definida como sendo “usada em uma réplica para questionar ou rejeitar um enunciado

¹⁸ Cf.: “Se emplean a menudo las preguntas como réplicas a otros enunciados, sean o no interrogativos.” Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/las-preguntas-en-la-réplica>. Acesso em 07 nov. 2024.

precedente¹⁹”, como no seguinte exemplo: *Rosalinda, nosotros nunca hemos sido una familia. —¿Cómo que no somos una familia?*²⁰

Ademais, outra colocação feita em relação ao uso dessa construção é a de que o uso do *cómo* em contexto de uma pergunta esclarecedora não pretende apenas garantir que uma determinada sequência de palavras foi corretamente compreendida. Desse modo, em contexto de usos em que não são unicamente com o objetivo de solicitar um esclarecimento, esses usos “estão associados a valores exclamativos que vão desde uma leve estranheza até a irritação máxima²¹”. Em relação ao último, esses são usuais sobretudo em contextos usos coloquiais, em que é comum o encadeamento de estruturas como —²²*¿Dónde vas? —¿Que dónde voy? ¿Cómo que dónde voy?*. No exemplo anterior, ²³“na primeira das réplicas, o respondente finge solicitar que a informação seja repetida, enquanto que na segunda ele manifesta sua irritação pelo próprio fato de a pergunta ter sido feita.”

Dada a definição acima discutida em relação a *cómo qué*, consideramo-lo uma escolha tradutória adequada para o *como assim*, já que esse parece compreender funções similares no espanhol as de *como assim* no português. Como se trata de um uso sobretudo oral, encontramos as formas tanto *cómo qué* quanto *cómo que*. Não consideramos, portanto, que a falta do acento gráfico na tradução para América Latina tenha sido um erro.

O quadro a seguir apresenta a segunda ocorrência com o padrão construcional interrogativo. O excerto foi retirado do quarto episódio da primeira temporada na minutagem 3:10.

¹⁹ Cf.: “se usa en la réplica para cuestionar o rechazar un enunciado precedente”. Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/las-preguntas-en-la-réplica>. Acesso em 07 nov. 2024.

²⁰ Tradução nossa: “Rosalinda, nos nunca fomos uma família. – Como assim não somos uma família?”.

²¹ Cf.: se asocian con los valores exclamativos mencionados, que oscilan desde la leve extrañeza hasta la máxima irritación. Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/las-preguntas-en-la-réplica>. Acesso em 07 nov. 2024.

²² Tradução nossa: “Aonde está indo? – Como aonde estou indo? Como assim aonde estou indo?”

²³ Cf.: “la primera de estas dos réplicas encadenadas, el que responde finge solicitar que se le repita la información suministrada, mientras que con la segunda manifiesta su irritación por el hecho mismo de que se le haya formulado esa pregunta.” Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/las-preguntas-en-la-réplica>. Acesso em 07 nov. 2024.

Quadro 18 – representação da ocorrência 2 da microconstrução interrogativa e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
<p>[Antônio]: Se você quiser falar, eu quero ouvir.</p> <p>[Anita]: A mamãe te contou do acidente da Carol? Então... foi culpa minha.</p> <p>[Antônio]: Como assim? Que eu saiba, você não tava dirigindo aquele carro.</p>	<p>[Antônio]: Si quieres contarme, te escucharé.</p> <p>[Anita]: ¿Mamá te contó lo del accidente de Carol? Bueno... Fue mi culpa</p> <p>[Antônio]: ¿Por qué? Tengo entendido que tú no conducías el auto.</p>	<p>[Antônio]: Si te apetece hablar, te escucho.</p> <p>[Anita]: ¿Sabes lo del accidente de Carol? Pues... fue culpa mía</p> <p>[Antônio]: ¿Ah, sí? Que yo sepa, tú no conducías el coche.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, Anita conta ao seu pai, Antônio, as razões pelas quais se sente culpada pelo acidente que a prima, Carol, havia sofrido. Sua fala é refutada pelo pai, que a contradiz dizendo que não era ela a motorista do carro que atropelou a prima. Na fala do pai, verifica-se o uso da construção interrogativa com *assim*, que é representada formalmente por *como assim* seguido pela sequência discursiva na fala do pai. Funcionalmente, o uso desta construção realiza um pedido de esclarecimento irônico, o que é constado nos argumentos dados pelo pai em sua fala. Antônio, ao fingir não entender as razões da filha, solicita um pedido de esclarecimento, o que o telespectador constata tratar-se de uma ironia, já que o pai, logo em sequência ao pedido de esclarecimento, refuta todos os argumentos dados pela filha em sua fala – de que não era ela quem estava dirigindo.

A tradução para o contexto latino-americano opta por usar uma interrogação simples: *¿por qué?*. Essa escolha tradutória apesar de abarcar o sentido interrogativo, não compreende necessariamente um pedido de esclarecimento e nem a conotação irônica no tom da fala do pai. Essa escolha, portanto, engloba parcialmente os aspectos funcionais do original.

Por sua vez, a tradução para o contexto espanhol deixa de lado a estrutura formal mais prototípica de uma pergunta do original. A opção por *¿Ah, sí?* parece abarcar apenas a conotação irônica na fala do pai, desconsiderando, então, também o pedido de esclarecimento – ainda que de maneira irônica – que está contido na construção em português. Nesse sentido, essa escolha tradutória também compreende apenas parte dos aspectos formais e funcionais do original.

Consideramos que o uso de *cómo qué*, descrito na ocorrência anterior, teria sido uma escolha tradutória adequada. Já que um de seus usos abarca a ideia de réplica e questionamento a uma fala anterior – o que acontece na ocorrência em análise – exprimindo também usos mais subjetivos, nesse caso, a ironia. Ainda que a tradução para o contexto espanhol considere a ideia de ironia contida na fala do pai, a noção de indagação e questionamento é perdida – elemento que é considerado para a tradução no contexto da América Latina, mas que deixa de lado o fator da ironia.

Como indicado no começo desta subseção, o padrão microconstrucional interrogativo foi o que apresentou maior produtividade, sendo também o padrão maior variabilidade nas escolhas tradutórias. Alternativas que, muitas vezes, foram satisfatórias nos contextos de ocorrências, mas que acabavam preterir algum aspecto nessa escolha – como foi o caso da ocorrência acima analisada. De todo modo, a construção *cómo qué*, também discutida nesta subseção, parece ser uma alternativa mais viável para a maioria dessas ocorrências, contudo, foi uma opção pouco usada em ambas as traduções.

3.2.7 Padrão focalizador

O sétimo padrão construcional com *assim*, identificado no *corpus* de análise, é o focalizador. Esta microconstrução se caracteriza por realizar uma projeção de focalização para um elemento subsequente. Este padrão construcional atestou um total de 07 ocorrências, as quais representam 6,25 % do total de dados. Apresentamos, a seguir, no quadro 19, a descrição da forma e da função deste padrão construcional.

Quadro 19 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução focalizadora

Microconstrução 7– Focalizadora	
Forma	[porção do discurso + ASSIM + ADJ/ADJ ADVERBIAL]
Função	Promover um destaque para o elemento subsequente

Fonte: Fernandes (no prelo).

Conforme apresentado no quadro acima, segundo Fernandes (no prelo), a forma desta microconstrução é constituída por uma porção do discurso seguida por *assim*, sequenciada por outra porção do discurso que contém o elemento focalizado

– sendo esse um adjetivo ou um adjunto adverbial. Como demonstrado no quadro 19, este padrão construcional tem por função promover um destaque em relação a uma informação subsequente no discurso. Dik (1997) define o conceito de foco como tendo uma função focalizadora no discurso, isto é, a informação focalizada é a que tem maior destaque no conjunto da enunciação. Desse modo, o foco é motivado pela necessidade de contrastar algum elemento no discurso em relação a outros. Nesse sentido, a construção focalizadora com a *assim* projeta um maior destaque a alguma informação subsequente no discurso. Discutimos, a seguir, dois construtos deste padrão construcional.

O quadro 20 abaixo apresenta a primeira ocorrência com o padrão construcional focalizador. O fragmento foi extraído do segundo episódio da segunda temporada na minutagem 19:00.

Quadro 20 – representação da ocorrência 1 da microconstrução focalizadora e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Henrique]: Tudo começou quando, na 6ª série, a gente era da mesma turma, mas não éramos assim , superamigos...	[Henrique]: Todo comenzó en sexto grado. Estábamos en la misma clase, pero no éramos muy amigos...	[Henrique]: Todo empezó en sexto. Estábamos en la misma clase, pero no éramos muy amigos...

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena representada no quadro acima, Henrique está contando a dois amigos o que o havia inspirado a escrever a música que compôs, descrevendo a relacionamento que tinha com Anita, a garota que o inspira a escrever a canção. Formalmente, essa ocorrência é constituída pela primeira parte do discurso – mas não éramos – que se combina a *assim*, que é seguido pelo adjetivo *superamigos*. Funcionalmente, essa construção projeta um foco para o adjetivo que caracteriza a relação que os dois, Henrique e Anita, tinham naquele momento – não serem amigos próximos. Trata-se de um uso relevante, pois como Henrique está narrando o que o levou a escrever uma música, a informação de que os dois não tinham um vínculo estreito é relevante e chama a atenção, pois não se espera que se escreva e se

dedique uma música a alguém com quem não há um vínculo afetivo próximo. Nesse sentido, a construção com *assim* cumpre essa função projetando a focalização para o adjetivo *superamigos*.

Nas duas traduções, a noção de foco na projeção do adjetivo é apagada. A definição de foco no espanhol, de acordo com a Nueva gramática de la lengua española (2009), é a de que se trata de “segmentos que se destacan ou que se realçam no interior de uma mensagem. O papel discursivo do foco consiste, fundamentalmente, em especificar o valor de uma variável.”²⁴

Dentre as diferentes subcategorias de focos discutidas na obra, apresentamos aqui as que nos parece contemplar os contextos tradutórios que analisamos neste trabalho. A definição de foco particularizadores, que inclui advérbios, é descrita como sendo os que “ênfatisam a entidade denotado pelo seu foco e chamam a atenção para ela, a ressaltando ou a destacando²⁵”, como com os advérbios: *precisamente, exactamente, especialmente, sobre todo, justamente, en particular, concretamente*. Ademais, o uso de advérbios desse grupo como focalizadores são bastante característicos em orações copulativas de destaque, que²⁶ “em geral se caracterizam por marcar o foco com algum recurso sintático, como por exemplo na anteposição de um segmento”.

Considerando a discussão em relação à foco empreendida acima, parece bastante plausível considerar os advérbios de foco particularizadores como sendo uma escolha tradutória adequada para o contexto do quadro 20, já que o *assim* como construção focalizadora atua chamando a atenção no elemento subsequente na sequência discursiva o colocando em destaque – função similar aos advérbios

²⁴ Cf.: “los focos son segmentos que se resaltan o se ponen de relieve en el interior de un mensaje. El papel discursivo del foco consiste, fundamentalmente, en especificar el valor de una variable.” Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/el-concepto-de-foco-los-focos-antepuestos>. Acesso em 07 nov. 2024.

²⁵ “ênfatisan la entidad denotada por su foco y llaman la atención sobre ella. Unas veces la resaltan o la destacan.” Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/el-concepto-de-foco-los-focos-antepuestos>. Acesso em 07 nov. 2024.

²⁶ Cf.: “en general, en las que se caracterizan por marcar el foco con algún recurso sintático, por ejemplo la anteposición de un segmento.” Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramática/sintaxis/adverbios-de-foco-v-adverbios-de-exclusión-particularización-y-aproximación>. Acesso em 07 nov. 2024.

particuladores em espanhol. Nesse sentido, na ocorrência acima, o advérbio “*exatamente*” seria uma opção que englobaria tanto os aspectos formais como os funcionais do original em português.

O quadro abaixo, apresenta a segunda ocorrência com o padrão construcional focalizador. O excerto analisado corresponde ao segundo episódio da segunda temporada, na minutagem 28:50.

Quadro 21 – representação da ocorrência 1 da microconstrução focalizadora e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Fabrício]: eu acho super que ele tem que se cercar de pessoas legais, fazer novos amigos. Sabe, além de você, Carol, Henrique. Eu tô brincando, claro. O que eu quero dizer é que é bom ver ele assim tão... Tão livre.	[Fabrício]: Me gusta que conozca gente buena y haga nuevos amigos. Que no sean tú, Carol y Henrique. Es broma. Quiero decir que es lindo verlo tan libre.	[Fabrício]: Debería conocer a gente guay y hacer nuevos amigos. Aparte de ti, Carol y Henrique. Es broma. Lo que quiero decir es que me alegra verlo tan libre.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena descrita no quadro 21, Fabrício e Anita estão observando o irmão dele, César, dançando e interagindo com outras – e novas – pessoas. Ao observar o irmão, Fabrício expressa sua opinião sobre ele para amiga – que se sente feliz por vê-lo nessa nova fase de sua vida. Nessa fala do personagem, verifica-se o uso da construção focalizadora com *assim*, que é formalmente constituída por pela primeira porção do discurso – é bom ver ele – seguido por *assim*, que se combina com a focalização projetada no adjunto adverbial *tão livre*. Em termos funcionais, considerando o contexto da cena, dada a difícil relação familiar entre os personagens, de César não se encaixar nos estereótipos para um garoto da época, e ao vê-lo se aceitar – e lutando para ser como é –, a descrição realizada por Fabricio na construção focalizadora é muito importante, já que projeta foco para a informação que é a caracterização, a definição, que Fabricio têm da as atitudes do irmão – tão livre.

Considerando todo enquadramento da ocorrência anterior, o apagamento da focalização em ambas as traduções parece relevante, já que essa realiza uma projeção de atenção para informações importantes a respeito da jornada do personagem na obra. Nesse sentido, dada a discussão realizada anteriormente em relação aos advérbios de foco particuladores, no contexto tradutório desta ocorrência, nos parecem boas alternativas tradutória o advérbio “*precisamente*” ou “*justamente*”.

3.2.8 Padrão contraexpectativa

O padrão construcional de contraexpectativa se caracteriza por promover um rompimento com as expectativas do locutor, mencionadas anteriormente no discurso. Esta microconstrução apresentou um total de 04 ocorrências no *corpus* de análise, as quais correspondem a 3,57% da amostragem total. Apresentamos, a seguir, no quadro 22, a caracterização da forma e da função desta microconstrução.

Quadro 22 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução contraexpectativa

Microconstrução 8 – Contraexpectativa	
Forma	[porção do discurso + (conectivo adversativo) <i>mesmo/ainda</i> + ASSIM + porção do discurso que indica contraexpectativa]
Função	Promover uma quebra de expectativa

Fonte: Fernandes (no prelo)

Segundo Fernandes (no prelo), conforme apresentado no quadro 22, esta microconstrução apresenta a forma [porção do discurso + (conectivo adversativo) *mesmo/ainda* + ASSIM], em que, no primeiro elemento, o *slot* pode ser preenchido por *mesmo* ou *ainda*, o qual se combina com *assim*, seguido pela porção do discurso que indica contraexpectativa. Com relação a função, de acordo com Heine *et al.* (1991), o conceito de expectativa se baseia na perspectiva que o falante tem do conhecimento de mundo que é compartilhado entre ele e seu interlocutor. Nesse sentido, a contraexpectativa se baseia no rompimento das expectativas do falante, havendo, então, um “contraste entre aquilo que corresponde e aquilo que desvia das normas e padrões característicos do mundo com o qual o falante está familiarizado, tem em mente ou acredita que o interlocutor tem em mente, em contexto específico” (Heine *et al.* 1991, p. 192), de maneira que os elementos linguísticos que demarcam esses contrastes são nomeados como marcadores de contraexpectativa.

Por sua vez, Oliveira (2012) argumenta que a contraexpectativa pode ser indicada linguisticamente por meio de um elemento que negue a expectativa do falante, de forma a conferir um valor adversativo ao enunciado por meio de uma construção comparativa ou por meio das duas estratégias – negação e comparação. Construções dessa natureza, para Martellota (1998), são constituídas por uma ‘asserção de base’, que indicam uma afirmação, e uma negação ou restrição, que

integra o elemento a prevalecer na construção. Nesse segundo elemento, se realiza a noção de contraexpectativa. A partir dos postulados desses dois autores, Fernandes (no prelo) assume que a configuração da construção de contraexpectativa se dá, então, a partir de uma cláusula adverbial ou de negação. A seguir, analisamos duas ocorrências com este padrão construcional.

O quadro a seguir apresenta a primeira ocorrência com o padrão construcional de contraexpectativa. O fragmento foi extraído do quarto episódio da primeira temporada, na minutagem 3:10.

Quadro 23 – representação da ocorrência 1 da microconstrução contraexpectativa e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Antônio]: Que eu saiba, você não tava dirigindo aquele carro. [Anita]: Mas mesmo assim foi culpa minha.	[Antônio]: Tengo entendido que tú no conducías el auto. [Anita]: Igual fue mi culpa.	[Antônio]: que yo sepa, tú no conducías el coche [Anita]: Aun así , fue culpa mía.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, Anita está contando ao seu pai as razões pelas quais se sente culpada pelo acidente que a prima, Carol, sofreu. A protagonista argumenta ter culpa por ter planejado separar a prima e o namorado. Nesse contexto, a construção de contraexpectativa é representada por primeira porção do discurso – a colocação do pai de que não era ela quem dirigia –, seguido pelo conector *mas*, que se coloca com o *slot mesmo*, que se combinam com *assim*, sendo seguido pela porção do discurso com a quebra de expectativa – culpa pelo acidente. Funcionalmente, *mesmo assim* marca a contraposição entre o fato um colocado pelo pai: não tinha culpa – pois não era a motorista – e a fala em sequência que se contrapõe a argumentação do pai – a continuidade na afirmação de culpa mesmo diante dos argumentos apresentados.

No contexto de tradução para a América Latina, é apresentada a opção por *igual*. Uma das acepções desse termo pela RAE é a adverbio, com o sentido concessivo, como em como em “*Aunque mañana llueva, **igual** salimos de paseo*”²⁷. Considerando esse contexto de uso de *igual*, essa escolha tradutória parece compreender os aspectos funcionais do original em português.

²⁷ Tradução nossa: “Mesmo que chova amanhã, ainda assim daremos um passeio”. Disponível em: <https://dle.rae.es/igual?m=form>. Acesso em 03 de nov. 2024.

Por sua vez, a tradução para a Espanha opta pela locução *aun así*. De acordo com a Nueva gramática de la lengua española (2009), essa é uma locução adverbial concessiva, geralmente usada como marca de oposição ao “que seria possível deduzir da afirmação imediatamente anterior²⁸”. A ideia de oposição demarcada em relação a uma colocação prévia se acerca bastante da construção de contraexpectativa em português, já que essa também demarca oposição – a expectativa rompida por algo diferente do esperado dentro da lógica. Sendo, então, também, uma escolha tradutória que contempla as funções contidas no original.

O quadro abaixo, apresenta a segunda ocorrência com o padrão construcional contraexpectativa. O excerto analisado corresponde ao primeiro episódio da segunda temporada, na minutagem 26:15.

Quadro 24 – representação da ocorrência 2 da microconstrução contraexpectativa e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda (espanhol) Espanha
[Anita]: Eu preciso falar com você sobre o papai. - A doença piorou? [Anita]: Pera aí. Você sabia que ele tava doente e foi mesmo assim ?	[Anita]: Necesitaba hablar contigo sobre papá. ¿Empeoró? [Anita]: Espera. ¿Sabías que estaba enfermo e igual te fuiste?	[Anita]: Quería hablarle de papá. ¿Está peor? [Anita]: ¿Ya sabías que estaba enfermo?

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena anterior, Anita e Luiza estão em uma conversa telefônica em que tratam do estado de saúde do pai. Nesse momento, Anita questiona a irmã sobre o fato de ter se mudado para outro estado ciente da gravidade da doença do pai. A construção de contraexpectativa é representada nessa ocorrência por porção do discurso – saber que o pai estava doente – que se coloca com a sequência discursiva – e foi – que contém a quebra de expectativa juntamente ao *mesmo assim*. Funcionalmente, a quebra de expectativas se dá em razão da informação contida na primeira parte do discurso, o fato de o pai estar doente, logicamente, deveria ter sido um impedimento para a mudança da irmã, o que não aconteceu, levando a um rompimento de expectativas, presentado pelo *mesmo assim*.

²⁸ Cf.: un resultado marcadamente opuesto a lo que cabría deducir de la afirmación inmediatamente anterior.” Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramatica/sintaxis/adverbios-de-aspecto-sus-relaciones-con-otras-clases-de-adverbios>. Acesso em 03 de nov. 2024.

A escolha tradutória por *igual* para a América Latina foi a mesma realizada no contexto anterior, o que demonstra, também, uma identificação de padrão e uniformização nas escolhas por parte do tradutor. Por outro lado, a tradução para a Espanha, realiza um duplo apagamento, tanto da informação de Luiza ter ido embora da cidade, como da quebra de expectativa contida na fala de Anita. Consideramos que as duas opções – *igual* e *aun así* – de traduções analisadas na primeira ocorrência dessa subseção como sendo alternativas viáveis que contemplam os aspectos do original.

3.2.9 Padrão contra-argumentativo

O nono padrão analisado neste trabalho é o contra-argumentativo, que se constitui a partir do chunk *não é bem assim*. Esta microconstrução se caracteriza por postular/projetar uma contra-argumentação em relação a uma asserção anterior. Identificamos um total de 02 ocorrências no *corpus* de análise, as quais correspondem a 1,79% da amostragem total de dados. A seguir, no quadro 25, apresentamos a descrição da forma e da função deste padrão microconstrucional.

Quadro 25 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução contra-argumentativa

Microconstrução 9 – Contra-argumentativa	
Forma	[porção do discurso + NÃO É BEM ASSIM + porção do discurso que contém a contra-argumentação]
Função	Promover uma contra-argumentação

Fonte: Fernandes (no prelo)

Conforme descrito no quadro acima, de acordo com Fernandes (no prelo), a forma desta microconstrução é constituída por [porção do discurso + NÃO É BEM ASSIM + porção do discurso], em que há, na segunda parte do discurso, uma asserção que contém uma contra-argumentação em relação à primeira parte do discurso, a qual é apontada pelo *chunk* contra-argumentativo *não é bem assim*. No que diz respeito à função, de acordo com Alombra Ribeiro (2005), a contra-argumentatividade é caracterizada pela veiculação de diversos elementos que intervêm na formação dos enunciados, manifestando-se em diferentes funções, como contraste, oposição, atenuação, eliminação, comparação, exclusão, compensação

e/ou confronto entre os elementos articulados. Nesse sentido, o contra-argumento seria, portanto, a ligação de dois membros do discurso, em que o segundo membro é apresentado como supressor ou atenuador de qualquer conclusão que pudesse ser obtida desde o primeiro. Desse modo, baseando-se nos postulados de Alombra Ribeiro (2005), Fernandes (no prelo) assume que a função deste padrão construcional é a de promover uma contra-argumentação na segunda porção do discurso em relação aos postulados da primeira parte do discurso. A seguir, analisamos duas ocorrências deste padrão construcional.

O quadro a seguir apresenta a primeira ocorrência do padrão construcional contra-argumentativo. O excerto abaixo foi extraído do primeiro episódio da primeira temporada, na minutagem 24:40.

Quadro 26 – representação da ocorrência 1 da microconstrução contra-argumentativa e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Carol]: Gente, pode vir! Eles são gente boa. [Fabrício]: Calma, Carol. Não é bem assim também. Você tá protegida, mas seus amiguinhos nerds vão pra rodinha da humilhação.	[Carol]: Oigan, ¡pueden salir! ¡No pasa nada! [Fabrício]: No es tan así , Carol. Tú estás segura, pero tus amigos nerds irán al Círculo de la Vergüenza	[Carol]: Chicos, podéis salir. Son guays [Fabrício]: La cosa no va a así , Carol. Tú estás a salvo, pero tus amigos irán al círculo de la humillación.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Na cena acima, está presente a maioria dos personagens principais. No contexto do episódio, primeiro dia de aula do ano, os calouros, estudantes do primeiro ano, devem passar por um tipo de trote descrito como rodinha da humilhação, que é liderado e organizado por alunos dos segundo e terceiro anos. Nesse contexto, Carol, que namora um aluno do terceiro ano, pensa que, por esse fato, ela e seus amigos estariam protegidos do trote, o que é refutado pela fala de outro aluno veterano, Fabrício. Na objeção da fala do personagem, identifica-se a construção contra-argumentativa, que é representada pela primeira porção do discurso – Calma, Carol – seguido pelo *chunk não é bem assim*, sendo sequenciado pela outra parte do discurso com a contra-argumentação de os amigos não estariam protegidos, apenas ela. Em relação a função, *não é bem assim* promove uma contra-argumentação no segundo segmento discursivo em relação à fala de Carol – de que os amigos poderiam se aproximar que estariam protegidos –, nesse sentido, a contra-argumentação se

baseia em oposição à fala de Carol, asseverando que apenas ela estaria protegida e não seus amigos.

A tradução para o contexto latino-americano opta pela expressão *no es tan así*. De acordo com a FundéuRAE²⁹³⁰, a expressão *tan así*, ou com a negativa *no es tan así*, vem da apócope *tanto es así* e de *tan es así*. Em usos mais normativos, a redução de *tanto* para *tan* é considerada adequada apenas de adjetivos, contudo, na linguagem coloquial já é um uso bastante difundido inclusive com a supressão do verbo *es*, sendo recorrente, convivendo, então, as variantes *tan así* e *tan es así*. Em relação a função³¹, *tan así*, é apresentada como uma construção ponderativa em relação a um enunciado anterior.

Na ocorrência descrita acima, a negação, *no*, antes de *tan así*, que marca a ponderação, adiciona a noção de oposição. Nesse sentido, *no es tan así*, demarca uma ponderação opositiva em relação à primeira colocação de Carol – de que os amigos e ela estariam protegidos –, se aproximando dos aspectos da construção original em português.

Por sua vez, a tradução para a Espanha opta pela expressão *la cosa no va a así*³². A expressão em questão parece também compreender a noção de contra-argumentação da microconstrução em português. O sintagma nominal *la cosa* parece fazer referência às circunstâncias em que os personagens se encontram, já a sequência – *no va a así* – realiza uma objeção em relação à fala de Carol, abrangendo, então, a noção de argumentação opositiva. Sendo, portanto, uma escolha tradutória que contempla os aspectos da construção original.

²⁹ Fundação em parceria com a RAE, Real Academia Española, e a Agencia EFE que buscar analisar e descrever os usos da língua espanhola nos meios de comunicação. Disponível em: <https://www.rae.es/noticia/la-rae-y-la-agencia-efe-alcanzan-un-acuerdo-mediante-un-convenio-marco-para-relanzar-la>. Acesso em 01 nov. de 2024.

³⁰ <https://www.fundeu.es/recomendacion/tanto-es-asi-que-mejor-que-tan-es-asi-que/>. Acesso em 01 nov. de 2024.

³¹ Disponível em: <https://www.rae.es/dpd/tanto>. Acesso em 01 nov. de 2024.

³² Após uma exaustiva pesquisa em relação a descrição dessa construção em língua espanhola, não encontramos nenhum trabalho acadêmico que a discutisse. Contudo, verificamos, por meio de buscas em redes sociais, que essa é uma construção produtiva na língua. Nesse sentido, a discussão acima empreendida sobre *la cosa no va a así* foi realizada por nós, com base em nossos estudos e nossas análises da construção em questão.

No quadro a seguir, está representado o excerto com a segunda ocorrência do padrão construcional contra-argumentativo. O fragmento é pertencente ao quinto episódio da segunda temporada, na minutagem 20:05.

Quadro 27 – representação da ocorrência 2 da microconstrução contra-argumentativa e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Camila]: Ai, gente, eu me sinto culpada, assim, porque... eu não ajudei vocês. [Carol]: Não, Anita, não é bem assim . A gente queria você perto pela amizade. Não como se você tivesse que mudar tudo o que aconteceu na cidade.	[Camila]: Chicos, me siento un poco culpable porque... no los ayudé. [Carol]: No, Anita. No es así . Te queríamos aquí porque eres nuestra amiga. Tampoco podías cambiar todo lo malo que ocurría aquí.	[Camila]: Me siento culpable porque... no os ayudé. [Carol]: No, Anita. No es así . Te queríamos aquí porque eres nuestra amiga. No tienes el poder de cambiar todo lo que ha pasado aquí.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, estão reunidos, em Imperatriz, os amigos que formam parte do núcleo principal, em uma linha temporal dos 30 anos. Nesse contexto, Anita se desculpa com os amigos, justificando se sentir culpada por não os ter ajudado, uma vez que havia deixado a cidade anos antes para seguir a carreira de fotógrafa. A colocação da protagonista é contestada por Carol, que não concorda que amiga tenha culpa. Nessa fala, identifica-se a construção contra-argumentativa, que é representada por primeira parte do discurso – a colocação de Anita –, seguido pelo chunk *não é bem assim*, que se combina com a segunda parte do discurso que contém a contra-argumentação, de que a prima não deveria se sentir culpada. No que tange à função, *não é bem assim* marca, na fala de Carol, sua oposição em relação à colocação da prima de se sentir culpada por ter se mudado de Imperatriz.

A escolha tradutória em ambos os contextos é por *no es así*. Conforme discutido na análise da ocorrência anterior, *no es tan así*, é uma estrutura usual e produtiva em língua espanhola, nesse sentido, o apagamento do *tan* parece levar, também, a uma perda de ponderação na argumentação opositiva. Uma vez que a língua alvo possui uma estrutura que abarca os aspectos do original, parece ser mais pertinente o uso dessa estrutura, o que demonstraria, também, uma padronização nas escolhas tradutórias.

3.2.10 Padrão modalizador epistêmico asseverativo

O décimo padrão analisado neste trabalho é o modalizador epistêmico asseverativo. Esta microconstrução se caracteriza por promover um julgamento a partir de uma asseveração. Este padrão atestou um total de 06 ocorrências, as quais conferem a 5,36% do total de dados. A seguir, no quadro 28, descrevemos a forma e a função desta microconstrução.

Quadro 28 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução modalizadora epistêmica asseverativa

Microconstrução 10 – modalizadora epistêmica asseverativa	
Forma	[porção do discurso + TÃO + ADJ/ADV/ ADJUNTO ADNOMINAL + ASSIM]
Função	Promover um julgamento a partir de uma asseveração

Fonte: Fernandes (no prelo).

Conforme apresentado no quadro acima, segundo Fernandes (no prelo), a forma desta microconstrução é constituída por [porção do discurso + TÃO + ADJ/ADV/ ADJUNTO ADNOMINAL + ASSIM], em que uma porção do discurso é seguida por o intensificador TÃO, que se combina a um adjetivo, advérbio ou adjunto adverbial que se coadunam a *assim*. No que tange à atuação da modalização epistêmica asseverativa, essa diz respeito a uma maneira de o falante indexar linguisticamente suas crenças e opiniões acerca da proposição. De acordo com Lyons (1997), o caráter da modalização epistêmica trata das questões acerca das opiniões, das crenças e dos conhecimentos do falante, de modo que esse faz uso de diferentes recursos linguísticos para indexá-las – o que, neste caso, é realizado por meio da construção em discussão. Desse modo, Fernandes (no prelo) propõe que a função desta microconstrução é a de expressar – e/ou atenuar – a opinião do falante sobre sua asserção, tratando-se, portanto, de um padrão construcional mais intersubjetivo, uma vez que indexa as crenças e os julgamentos do locutor. Descrevemos, a seguir, duas ocorrências representativas desta microconstrução e suas respectivas traduções.

O quadro a seguir apresenta a primeira ocorrência do padrão construcional modalizador epistêmico asseverativo. O excerto abaixo foi extraído do terceiro episódio da primeira temporada, na minutagem 25:30.

Quadro 29 – representação da ocorrência 1 da microconstrução modalizadora epistêmica asseverativa e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
<p>[Fabrício]: A gente errou feio, Anita.</p> <p>[Anita]: É. E agora todo mundo sabe que é meio minha culpa.</p> <p>[Fabrício]: Não fui eu quem contou pra Fernanda, tá? Eu não ia contar. Sua irmã saindo comigo ou não.</p> <p>[Anita]: Até que você não é tão babaca assim, né? Só um pouquinho.</p>	<p>Fabrício: Estuvimos mal, Anita.</p> <p>[Anita]: Sí, y ahora todos saben que fue mi culpa.</p> <p>[Fabrício]: Yo no se lo dije a Fernanda. Nunca te delataría. Haga lo que haga tu hermana.</p> <p>[Anita]: Supongo que no eres tan idiota como pensaba. Solo un poco</p>	<p>[Fabrício]: La hemos cagado, Anita.</p> <p>[Anita]: Sí, y ahora todo el mundo sabe que es culpa mía.</p> <p>[Fabrício]: No se lo dije yo a Fernanda. No lo iba a contar. ¿Tu hermana saldrá conmigo o no?</p> <p>[Anita]: Supongo que no eres tan capullo. Solo un poco.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena representada acima, Anita e Fabrício estão conversando sobre a situação em que se encontram: o fato de os amigos estarem com raiva dos dois por terem descoberto que eles – Anita e Fabrício –, a pedido de Anita, haviam planejado terminar o relacionamento da prima, Carol. Nessa conversa, em relação a esses acontecimentos, Fabricio assegura não ter sido quem contou os fatos aos amigos, independente das consequências que pudesse vir a ter. Essa colocação do amigo é elogiada por Anita, que, ao expressar sua opinião, usa a construção modalizadora epistêmica asseverativa que, nesta ocorrência, tem sua forma constituída por primeira porção do discurso – *até que você não é* – seguido pelo intensificador *tão*, que se combina com o adjetivo *babaca*, combinando-se com *assim*. No que diz respeito à função, o uso da construção modalizadora epistêmica asseverativa indexa a opinião de Anita em relação à atitude de Fabricio, promovendo, então, um julgamento acerca das ações dele – não ser tão babaca.

A tradução para o contexto latino-americano é constituída por *no eres tan idiota como pensaba*. Verifica-se a manutenção do intensificador *tão* (*tan*) na tradução, já em relação a promoção de julgamento a partir de uma asseveração – ser babaca –, esse é demarcado com uma maior expressão de subjetividade com *como pensaba*. O uso do verbo *pensaba* em primeira pessoa precisa um maior grau de indexicalização da asseveração do falante. Constatamos, portanto, que essa alternativa para expressar o julgamento asseverativo contido no original como uma alternativa que engloba os aspectos intersubjetivos da construção em português.

Por sua vez, a tradução para Espanha³³, é formada por *no eres tan capullo*. Observa-se aqui também a manutenção do intensificador tão (*tan*), contudo, ocorre o apagamento da promoção de avaliação por parte do falante, ou seja, o fragmento que expressa a indexicalização de suas crenças. Como discutido em relação a função dessa construção, o julgamento de uma asseveração é um uso linguístico mais intersubjetivo por parte do falante, uma vez que o possibilita expressar suas opiniões. Nesse sentido, no contexto da cena descrita no quadro 29, esse é um apagamento significativo, já que mostra uma opinião parcialmente positiva de Anita em relação a Fabrício, opinião essa que, até aquele momento, era apenas negativa, portanto, a demarcação de subjetividade é importante. Uma vez que não encontramos uma construção correspondente, como em português, a tradução com verbos que expressam opinião, como o *como pensaba*, apresentado na tradução para a América Latina, parece uma solução adequada, já que abarca os aspectos de intersubjetividade contidos no original. Outros verbos que também se encaixariam nesse contexto seria *creía* ou *me parecía*.

Apresentamos a seguir, no quadro 30, a segunda ocorrência com o padrão modalizador epistêmico asseverativo. O excerto abaixo corresponde a uma cena do primeiro episódio da segunda temporada, na minutagem 35:40.

Quadro 30 – representação da ocorrência 2 da microconstrução modalizadora epistêmica asseverativa e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Anita]: Então agora é só... Fazer seu post. [Joel]: Tá. Desculpa por ter sido um babaca. Até que você não é tão egoísta assim . [Anita]: Até já, Joel. Se tudo der certo, você vai tá em 2021 já, já.	[Anita]: Y ahora... Ahora la publicas. [Joel]: Bien. Perdón por ser un imbécil. Supongo que no eres tan egoísta como pensé . [Anita]: Hasta pronto, Joel. Si esto funciona, pronto estarás en 2021.	[Anita]: Y ahora... La publicas. [Joel]: Vale. Siento haber sido un capullo. No eres tan egoísta como creía . [Anita]: Nos vemos pronto. Si funciona, estarás pronto en 2021.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

³³ Observamos nessa mesma cena, na fala imediatamente anterior a que ocorre a construção em análise, um erro grave de tradução: a fala de Fabrício em relação à Luiza, a irmã de Anita, demonstra atitudes e escolhas hipotéticas dela “sua irmã saindo comigo ou não”, já a tradução para Espanha, no contexto em que os personagens se encontram, faz parecer com que Fabrício estaria ameaçando Anita “¿Tu hermana saldrá conmigo o no?”. Sinalizamo-lo, pois nos parece uma situação relevante, contudo, uma vez que essa estrutura não faz parte dos nossos objetivos de estudos, apontamo-lo aqui, por meio de nota.

Na cena acima, Anita ajuda Joel a voltar para a linha temporal em que estavam antes, explicando o que deve ser feito: postar uma foto no *Floguinho*. Ao agradecê-la por sua ajuda, Joel usa a construção modalizadora epistêmica asseverativa que, nesta ocorrência, tem sua forma constituída pela primeira porção do discurso, seguida pelo intensificador *tão*, que se combina com o adjetivo *egoísta*, que se coadunam a *assim*. A função dessa construção é a de promover um julgamento por parte do falante, Joel, em relação à atitude de Anita ao ajudá-lo – não ser *tão* egoísta *assim*.

A tradução para a América Latina mantém o mesmo padrão de tradução anterior: a manutenção do intensificador *tão* (*tan*), representando a expressão de subjetividade por meio do verbo *pensé*, que possibilita a marcação de opinião. Por sua vez, a tradução para o contexto espanhol, diferentemente da ocorrência anterior, não apaga a expressão de julgamento nesse contexto, usando, também, como estratégia de indexicalização de subjetividade, o uso de verbos que expressam opinião, *creía*, mantendo também o intensificador *tão* (*tan*).

3.2.11 Padrão marcador discursivo organizador do discurso

O último padrão estudado neste trabalho é o marcador discursivo organizador do discurso. Este padrão construcional se caracteriza fundamentalmente por auxiliar a articulação de informações, por parte do locutor, na sequência discursiva. Nos dados, constatamos um total de 07 ocorrências, as quais atestam a 6,25 da amostragem total. No quadro 31, a seguir, descrevemos a forma e a função desta microconstrução.

Quadro 31 – Descrição do pareamento forma-função da microconstrução marcador discursivo organizador do discurso

Microconstrução 11 – Marcador discursivo organizador do discurso	
Forma	[porção do discurso + (pausa) ASSIM (pausa) + (MD) + porção do discurso]
Função	Auxiliar na organização das informações na sequência discursiva

Fonte: Fernandes (no prelo)

De acordo com Fernandes (no prelo), conforme apresentado no quadro acima, este padrão construcional tem sua forma constituída por [porção do discurso + (pausa) ASSIM (pausa) + porção do discurso]. Quanto à função, de acordo com Martelotta

(2004), abordando especificamente a modalidade oral da língua, os marcadores discursivos que atuam na reorganização do discurso são uma espécie de “preenchedor de pausa” quando a linearidade do fluxo discursivo é perdida. Nesse sentido, para o autor, em contextos desse tipo, os marcadores do discurso atuam como organizadores do discurso, em que o locutor faz uso da pausa como uma estratégia para organizar mentalmente seus pensamentos antes de articulá-los. Além disso, para Risso (2006), essa atuação dos MDs na organização da sequência discursiva, muitas vezes, se dá em contextos em que ocorre uma mudança de assunto, ou seja, esse MD pode atuar iniciando um novo tópico no fluxo discursivo. Nesse sentido, Fernandes (no prelo) propões que a função deste padrão se paute organização e na articulação de ideias por parte do locutor. Analisamos, a seguir, duas ocorrências e suas respectivas traduções representativas deste padrão construcional.

O quadro abaixo compreende a primeira ocorrência com o padrão construcional marcador discursivo organizador do discurso. O excerto analisado corresponde ao segundo episódio da primeira temporada, na minutagem 28:30.

Quadro 32 – representação da ocorrência 1 da microconstrução marcador discursivo organizador do discurso e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
<p>[Léo]: Como tá o namoro com o menino lá? O Theo, não é isso?</p> <p>[César]: Ai, eu tô de saco cheio dele não querer mostrar a cara.</p> <p>[Léo]: Ué, velho. Às vezes ele tem as questões dele, né? E, assim, não sei por que você liga tanto pra isso.</p>	<p>[Léo]: ¿Cómo va todo con tu novio? ¿Theo, no?</p> <p>[César]: Me cansé de que no quiera mostrarse</p> <p>[Léo]: Debe tener sus razones. No sé por qué te importa tanto eso.</p>	<p>Dime, ¿cómo te va con tu novio? Theo, ¿no?</p> <p>[César]: Estoy harto de que no quiera dar la cara.</p> <p>[Léo]: Seguramente tenga sus razones. No sé por qué te importa tanto eso.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena acima, César e Léo estão no quarto do primeiro jogando videogame, quando Léo introduz o assunto de relacionamento, perguntando a respeito de Theo, o namorado virtual de César. Ao formular sua defesa em favor de Theo, argumentando que ele deveria ter suas razões para querer manter o relacionamento apenas no mundo virtual, Léo usa a construção marcadora discursiva organizadora do discurso. Essa construção, nesta ocorrência, é formada pela primeira porção do discurso – às vezes ele tem as questões dele, né? –, seguida pela conjunção *e*, que se combina com *assim*, tendo sequência pela outra porção do discurso. Funcionalmente, esse

marcador discursivo auxilia na articulação de ideias na fala de Leo, já que introduz uma nova informação em sua fala – a argumentação em defesa das atitudes de Theo.

Em ambas as traduções, registra-se o apagamento do marcador discursivo. Conforme retratado na descrição da cena, o marcador discursivo organizador do discurso é usado por Léo para introduzir um novo tópico – adição de argumento em defesa do namorado virtual, Theo – dentro de um mesmo tema conversacional – Theo. Nesse sentido, uma opção tradutória adequada seria *y bien*, definida pela RAE como “locução conjuntiva usada para introduzir ou perguntar algo³⁴”, uma vez que o marcador discursivo *assim* marca, precisamente, uma mudança no tópico discursivo, essa seria uma alternativa que contempla os aspectos formais e funcionais do original.

O quadro abaixo apresenta a segunda ocorrência do padrão construcional dêitico. O excerto foi extraído do quinto episódio da primeira temporada na minutagem 22:40.

Quadro 33 – representação da ocorrência 2 da microconstrução marcador discursivo organizador do discurso e suas respectivas traduções

Original (português)	Legenda espanhol (América Latina)	Legenda espanhol (Espanha)
[Léo]: César, desculpa, cara. De verdade, assim , eu... Eu não sei o que aconteceu, fiquei nervoso. Foi mal. Você me perdoa?	[Léo]: César... Lo siento. En serio, no sé qué me pasó. Creo que me puse nervioso. Estuve mal. ¿Me perdonas?	[Léo]: César... Lo siento. No sé qué me pasó. Creo que me puse nervioso. Lo siento. ¿Me perdonas?

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Na cena representada no quadro acima, César e Léo estão em uma festa, quando Léo procura o amigo para se desculpar, já que anteriormente o primeiro havia descoberto Léo tinha mentido e que seu namorado virtual, Theo, era na realidade Léo. Em seu pedido de desculpas, verifica-se o uso da microconstrução marcadora discursiva organizadora do discurso que tem sua forma constituída, nesta ocorrência, por primeira porção do discurso, seguida por *assim*, tendo uma breve pausa em sequência, seguido pela segunda porção do discurso. No que diz respeito à função o

³⁴ Cf.: loc. conjunt. U. para introducirse a preguntar algo. Disponível em: <https://dle.rae.es/bien>. Acesso em 02 nov. de 2024.

uso deste marcador discursivo contribui com a organização das informações, atuando como um preenchedor de pausa, nos termos de Materlotta (2004), em que essa pausa auxilia o locutor a reorganizar suas ideias e integrá-las ao fluxo discursivo.

Bem como nas traduções da ocorrência anterior, nesta também houve apagamento da construção com o marcador discursivo. O que se observa nas legendas do quadro 33 é que, não apenas o marcador discursivo *assim*, mas todas as hesitações contidas na fala de Léo – em uma tentativa de organizar suas ideias e conseguir articulá-las – são apagadas. Esses apagamentos nos parecem significativos, dado contexto em que a cena ocorre, já que em um pedido de desculpas, as hesitações em articulá-lo expressam a dificuldade e a incerteza do locutor, o que, ao não ser traduzido, levam a um apagamento considerável no pedido de desculpas em si. Tal qual, no segmento anterior, uma alternativa para a tradução seria a locução conjuntiva *y bien*.

Em todos os dados pertencentes a este padrão construcional houve apagamento na tradução. A nosso ver, isso se dá, em partes, por razões de aspectos próprios da legendagem, que prevê, de acordo com Cintas (2021), que os primeiros elementos a serem omitidos, caso necessário, são os modificadores linguísticos e expressões fáticas como, inclusive, hesitações – circunstância que inclui as microconstruções marcadoras discursivas aqui analisadas. Contudo, dado o contexto em que essas construções com marcadores discursivos ocorrem e o apagamento de todas as hesitações nas traduções, defendemos que a tradução, ao menos parcial, dessas hesitações como sendo significativas. Ademais, dada a quantidade de caracteres usadas nas legendas, a inclusão de *y bien*, por exemplo, não ultrapassaria o limite padronizado pela Netflix.

3.3 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO

Tivemos por objetivo, neste capítulo, a partir do aporte teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso, mais especificamente do modelo de Traugott e Tousdale (2013), demonstrar como um viés de análise construcional pode contribuir para os Estudos da Tradução, em que, nos propusemos a analisar as duas traduções para o espanhol – América Latina e Espanha – das legendas da série brasileira *De volta aos*

15. Desse modo, de maneira mais específica, buscamos: i) analisar de que forma as diferentes construções com *assim* no português foram traduzidas para a língua espanhola – no contexto da América Latina e da Espanha –, verificando se essas escolhas contemplam os aspectos formais e funcionais das construções; ii) acentuar a relevância – e as contribuições – de o tradutor ter consciência da construção como unidade básica da língua; e iii) trazer contribuições para as traduções de construções com *assim* da língua portuguesa para a língua espanhola por meio das análises realizadas.

A partir do levantamento de dados, baseando-nos na proposta de Fernandes (no prelo), pudemos verificar que as construções com *assim* no *corpus* de análise são diversas. Identificamos um total de 11 padrões, em 107 ocorrências, das quais selecionamos 20 para análise. Como se trata também de diferentes padrões construcionais, encontramos, também, diversas soluções tradutórias. Em microconstruções em fóricas, notamos uma maior predileção por *así* que, de acordo com a *Nueva gramática de la lengua española* (2009), também atua em contexto de foricidade, apesar de não ter havido uma padronização nas escolhas tradutórias.

Ainda que os padrões mais fóricos tenham apresentado uma maior manutenção nos dos aspectos formais e funcionais do original, encontramos apagamentos em ambas as análises do padrão catafórico. Outros padrões que constatamos apagamentos nas traduções foram os focalizadores e marcadores discursivos organizadores do discurso e uma das análises do padrão interrogativo.

Desse modo, verificamos que, com a exceção do padrão catafórico, todos os outros padrões nos quais houve apagamentos nas traduções são de caráter mais intersubjetivos. Esses traços de intersubjetividade, como demonstrado e discutido ao longo da seção 3.2, são relevantes para o enquadramento em que se encontravam, uma vez que demonstram uma maior expressividade e marcação de crenças dos personagens. Nesse sentido, enfatizamos a importância da consideração, por parte do tradutor, da construção como unidade básica da língua, tendo em conta tanto as especificidades do polo da forma como as da função, e como ambas são relevantes e podem contribuir no processo tradutório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as traduções de construções com *assim* na série *De volta aos 15* para a língua espanhola no contexto da América Latina e da Espanha a partir dos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso, particularmente pautando-se na proposta de Traugott e Tauskott (2013). Assim, buscamos, de modo mais específico, identificar os padrões construcionais com *assim* no português, descrevendo-os e analisando suas respectivas traduções para a língua espanhola, verificando se essas escolhas tradutórias contemplavam os aspectos formais e funcionais dos padrões construcionais identificados. Nos excertos em que as traduções não contemplavam – ou apenas parcialmente – aspectos da construção original, sugerimos traduções alternativas a fim de minimizar essa lacuna.

A partir do levantamento de 112 ocorrências identificadas nas legendas originais em português nos episódios referentes à primeira e à segunda temporada, as classificamos em onze padrões discursivos, em que selecionamos 20 dessas ocorrências para uma análise qualitativa. Com base nessas análises, constatamos que diversidade de padrões construcionais com *assim* em português, também levou a uma extensa gama de possibilidades tradutórias na língua espanhola. Verificamos que há uma maior predileção pelo uso de *así*, principalmente em contextos mais fóricos – como anafórico e dêitico –, em que constatamos também a estratégia de outros elementos fóricos para desempenhar essa função – como o demonstrativo *eso* e artigo neutro *lo*. Por outro lado, identificamos um notório apagamento em algumas traduções de padrões construcionais mais subjetivos – como marcadores discursivos e focalizadores. Nesses casos, conforme apresentado na análise, tratava-se de questões relevantes no contexto da cena e da situação comunicativa, as quais, na tradução, elementos de cunho mais intersubjetivos e com traços de maior expressividade dos personagens foram preteridos. Desse modo, para cada um desses casos identificados, propusemos uma alternativa de tradução.

Em virtude das análises realizadas e dos resultados apresentamos, acreditamos que este trabalho tenha cumprido os objetivos inicialmente propostos de maneira satisfatória. Salientamos que esta pesquisa possa contribuir

significativamente para os estudos tradutórios de abordagens construcional, e também para estudos de tradução da língua espanhola, principalmente no que concerne à consciência – e à contribuição – de como a noção de forma e função são igualmente relevantes nas escolhas tradutórias.

Contudo, reconhecemos as limitações no estudo realizado, bem como acreditamos que ainda há muito a ser investigado acerca da contribuição de abordagens construcionais nos Estudos da Tradução. Especificamente, em relação à possibilidade de investigações que possam se desdobrar a partir do presente trabalho, nos parece relevante algumas questões, tais como: i) investigar se na dublagem – que também são realizadas duas versões para língua espanhola, há o mesmo padrão de apagamento identificado no presente trabalho; ii) usar a dublagem como *corpus* de análise possibilitaria cotejar e comparar ambas as traduções audiovisuais – legenda e dublagem –, permitindo verificar ainda se o apagamento de padrões mais subjetivos é uma característica do audiovisual como um todo ou apenas na modalidade escrita – legenda e iii) incorporar outros padrões de caráter mais intersubjetivo – como outros MDS e focalizadores –, verificando, desse modo, se o apagamento de padrões mais intersubjetivos tende a ser um parâmetro nas escolhas tradutórias ou se os padrões construcionais com *assim* seriam uma exceção.

REFERÊNCIAS

- ALOMBA RIBEIRO, M. D'A. *Los conectores argumentativos en los aprendices hispanohablantes de português*. 2005. 271 f. Tese (Linguística Aplicada) – Departamento de Filologia, Universidade de Alcalá, Alcalá de Henares, 2005
- BARBOSA, S. L. *Contribuições da abordagem construcional para os Estudos da Tradução: evidências a partir da tradução para o inglês de construções modalizadoras epistêmicas asseverativas com “real” e “real oficial” na série The Circle Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2021.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Variação linguística, mudança linguística e construcionalização. In: XXI Seminário do Grupo de Estudos Discurso & Gramática e VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso & Gramática. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.
- BRYMAN, A. (1998) Quantitative and qualitative research strategies in knowing the social world. In: MAY, T.; WILLIAMS, M. (eds.). *Knowing the social world*. Philadelphia: Open University Press.
- BYBEE, J.. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BYBEE, J. L. *Língua, Uso e cognição*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha; Revisão técnica de Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.
- CINTAS, D. J; REMAEL, A.. *Subtitling: Concepts and Practices*. London, UK: Routledge, 2021. 292p.
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. New York: Oxford University Press, 2001.
- CUNHA LACERDA, P. F. A.. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016, vol. especial, p. 83-101.
- DICK, S. C. *The theory of functional Grammar*. 2. Ed. By K. HENGVELD. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997.

ERNOUT A., MEILLET A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots*. 3.ed. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1951.

EVEN-ZOHAR, I.. The Function of the Polysystem in the History of Literature. Masa, 1970.

FERNANDES, F.F.. *Mapeamento de construções com assim: uma proposta de rede construcional*. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, no prelo.

FERRAREZI JR., C. Semântica. Coleção Linguística para o Ensino Superior. Vol. 6. São Paulo: Parábola, 2019.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZÁRIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (Orgs.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad, 2013, p. 13-44.

GUESSER, S.; MEDEIROS, L.; KÉDOCHIM, F.; S., Raquel. *Sobre as leituras de como assim em português brasileiro*. Revista Letras, Curitiba, v. 101, p. 144-177, jan. 2020. Semestral.

GIESBRECHT, B. P.. Contribuições da abordagem construcional para os Estudos da Tradução – o caso do advérbio ‘realmente’ e suas múltiplas funções na tradução para a língua francesa. Trabalho de Conclusão de Curso. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2021.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

_____. Constructionist approach to language. In: *Workshop em XXI Seminário do Grupo de Estudos Discurso & Gramática e VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso & Gramática*, 2016.

HEINE, B.; CLAUDI, U.; HUNNEMEYER, F. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

HOFFMANN, T. Construction grammars. In: DANCYGIER, B. (Ed.). *The Cambridge Handbook of Cognitive Linguistics*. Cambridge: University Press, 2017.

HOFFMAN, T.; TROUSDALE, G. *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. Oxford: University Press, 2013.

HOLMES, J... The name and nature of Translation Studies [1972]. In: VENUTI, L. The Translation Studies Reader. New York: Routledge, 2000.

GENTZLER, E.. Teorias contemporâneas da tradução. Trad. de Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009 [1993].

KOCH, I. G. V. A coesão textual. 22.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LANGACKER, R. W. Cognitive grammar : a basic introduction. New York: Oxford University Press, 2008.

_____. Concept, image and symbol: the cognitive basis of grammar. New York: Mouton de Gruyter, 1991.

_____. Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LEVINSON, S.C. A dêixis. In: Pragmática. Trad. Borges e Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LOPES-DAMASIO, L. R. *A emergência do marcador discursivo “assim” sob a óptica da gramaticalização: um caso de multifuncionalidade e (inter)subjetivização*. São José do Rio Preto. Dissertação de Mestrado – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, 2008.

_____. *Diacronia dos processos constitutivos do texto relativos a assim: um novo enfoque da gramaticalização*. São José do Rio Preto. Tese de Doutorado – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, 2011.

LYONS, J.. Semantics. Cambridge: Cambridge University Press, v.2. 1997

MARTELOTTA, M. E.. Gramaticalização e graus de vinculação sintática em cláusulas concessivas e adversativas. Revista Veredas, v. 2, n. 2, 1998, p. 37-56.

MARTELOTTA, M. E.. Operadores argumentativos e marcadores discursivos. In: Votre, S.J.; Cezario, M.M.; Martelotta, M.E. (orgs.). Gramaticalização. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, p. 82-137, 2004.

MARTELOTTA, M. E.. Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS DALL'ORTO, L. *Construções avaliativas com “super”, “mega”, “hiper” e “ultra” na língua portuguesa: uma proposta de rede construcional a partir da linguística*

funcional centrada no uso. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2018.

NEVES, M.H. M.. *Gramática de usos do português*. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2000.

NIDA, E. The Bible Translator' Use of Receptor-language texts. The Bible Translator, 1960.

NORD, Christiane. Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained. XX ed. Local: St. Jerome Publishing, 1997. 142p.

OLIVEIRA, N. F. de. *Gramaticalização do verbo "esperar": uma abordagem funcionalista*. 2012. 205 f. Dissertação de mestrado em Linguística. Juiz de Fora, MG: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

PINHEIRO, D; SOADES DA SILVA, A, & JUNIOR, R. (2022). Gramática de Construções Baseada no Uso. Revista SOLETRAS. 45. 1-15. 10.12957/soletras.2023.75349.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: *Nueva gramática de la lengua española* [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/gramatica/>.

REIß, K.; VERMEER, H. J. Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained. Traduzido por Christiane Nord. Nova Iorque: Routledge, 2014, p. 85-92

ROCHA LIMA, C. H. Gramática normativa da língua portuguesa. 49.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROSÁRIO, I. da C. do.; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. Revista Alfa. São Paulo, 60 (2), 2016. p. 233-259.

SCHIFFRIN, D. (1987) *Discoursemarkers*. Cambridge: Cambridge University Press.

SILVA, G. M. de O.; ASSAFIN, S. P. A incidência de vocábulos pouco frequentes após hesitações e a partícula assim. IV Congresso da ASSEL-Rio, Rio de Janeiro, 1995.

SOUZA, E. R. F. *Gramaticalização dos itens linguísticos assim, já e aí no Português Brasileiro: um estudo sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

TROUSDALE, G; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.